

SUELY FERREIRA DA SILVA

**O PERIÓDICO *EDUCAR EM REVISTA* DO SETOR DE EDUCAÇÃO DA
UFPR (1977/2000): UMA ANÁLISE HISTÓRICA E TEMÁTICA**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Interinstitucional em Biblioteconomia e
Ciência da Informação da PUC-Campinas/UFPR,
como exigência parcial para obtenção do título de
Mestre. Linha de Pesquisa Administração de
Serviços de Bibliotecas, Arquivos e Informação.**

Orientador: Prof. Dr^a. Rose Mary Juliano Longo

**CAMPINAS
2001**



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

SUELY FERREIRA DA SILVA

**O PERIÓDICO EDUCAR EM REVISTA DO SETOR DE EDUCAÇÃO DA UFPR
(1977/2000): UMA ANÁLISE HISTÓRICA E TEMÁTICA**

Prof.^a Dr.^a Rose Mary Juliano Longo – Orientadora
Programa de Pós Graduação de Biblioteconomia e Ciência
da Informação – PUC - Campinas

Prof.^a Dr.^a Else Benetti Marques Válio
Programa de Pós Graduação de Biblioteconomia e Ciência
da Informação – PUC - Campinas

Prof.^a Dr.^a Leilah Santiago Bufrem
Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Universidade Federal do Paraná

Campinas, 05 de dezembro de 2.001

DEDICO

Ao meu marido,
pela dedicação e apoio quase constante

Às minhas filhas amadas,
fiéis companheiras
Ana Letícia e Maria Gabriela,
pela compreensão, quando estive ausente

À minha mãe,
pelo incentivo permanente

À Leilah, Liane e Janete, amigas incansáveis....

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Paraná, pela oportunidade de aperfeiçoamento.

À administração e ao Editor do Periódico Educar em Revista, pelo apoio constante.

À Professora Rose Longo, pela orientação e paciência.

À Professora Helena, pelos ensinamentos na área de indexação.

Aos amigos, que de forma direta ou indireta contribuíram para realização desta dissertação, entre eles Josane, Andréia, Débora, ...

Em especial à Professora e Doutora Leilah Santiago Bufrem que sempre acreditou no meu potencial, amiga companheira de todas as horas, a você, minha gratidão e o meu carinho.

A Deus que tem estado comigo em todos os momentos da minha vida, especialmente neste!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
APRESENTAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	3
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	7
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos.....	10
2. O PERIÓDICO CIENTÍFICO	11
2.1 UMA IDÉIA EM EVOLUÇÃO.....	11
2.2 PERIÓDICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	29
2.3 PERIÓDICO E A COMUNICAÇÃO DA PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	33
3.TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	41
3.1 A PESQUISA.....	41
3.2 O OBJETO DE ESTUDO.....	43
3.3 O TRATAMENTO DOS DADOS.....	48
4. O RETRATO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EXPRESSA NO PERIÓDICO <i>EDUCAR EM REVISTA</i> (ANÁLISE DOS DADOS)	55
4.1 A UFPR E O SETOR DE EDUCAÇÃO.....	55
4.2 A UFPR E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE).....	57
4.3 O PERIÓDICO <i>EDUCAR</i> – UM REGISTRO DE SUA HISTÓRIA.....	60
4.4 <i>EDUCAR EM REVISTA</i> (1977-1978).....	69
4.5 <i>EDUCAR EM REVISTA</i> (1981-1989).....	72
4.6 <i>EDUCAR EM REVISTA</i> (1993-2000).....	83
5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	94
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES E ANEXOS	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOCUMENTOS PUBLICADOS, EDUCAR EM REVISTA, EM SUAS SEÇÕES, CATEGORIZADOS PARA ESTA ANÁLISE (1977-2000).....	68
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1977-1978).....	71
TABELA 3 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA, EDUCAR EM REVISTA (1977-1978).....	71
TABELA 4 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA, EDUCAR EM REVISTA (1981-1989).....	77
TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1981-1989).....	81
TABELA 6 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA, EDUCAR EM REVISTA (1993-2000).....	86

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

FIGURA 1 – FORMULÁRIO GERAL DE ENTRADA DA BASE EDUCAR	53
FIGURA 2 - FORMULÁRIO DE ENTRADA DE DADOS DOS PERIÓDICOS DA BASE EDUCAR.....	53
FIGURA 3 - FORMULÁRIO DE ENTRADA DOS ARTIGOS DE PERIÓDICO DA BASE EDUCAR.....	54
GRÁFICO 1 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES POR DEPARTAMENTOS DA UFPR E AUTORES EXTERNOS, EDUCAR EM REVISTA(1981-1989)	79
GRÁFICO 2 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES POR DEPARTAMENTOS DA UFPR E INSTITUIÇÕES, EDUCAR EM REVISTA (1993-2000)	88
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1993-2000).....	90
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA, CATEGORIA 400 (1993-2000).....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
BBE – BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO
BRASED – TESAURO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DEBI – DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
DECISO – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPLAE – DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DEMT – DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
DETFE – DEPARTAMENTO DE TEORIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
DEFI – DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
DEINF – DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
DFIS – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DETPEN – DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO
DEBIO – DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
DEGEN – DEPARTAMENTO DE GENÉTICA
DEFISIO – DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA
DELIN – DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
DEPSI – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
FAPESP – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FIC – FACULDADES INTEGRADAS CANTAREIRA
IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
ISI – INSTITUTE OF SCIENTIFIC INFORMATION
ISSN – NÚMERO INTERNACIONAL NORMALIZADO PARA PUBLICAÇÕES SERIADAS
PPGE – PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PUC-SP – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
SBPC – SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA
SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE
SED – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
SEED – SETOR DE EDUCAÇÃO
UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
UEPG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UFSCAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SILVA, Suely Ferreira da. **O periódico *Educar em Revista* do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (1977-2000): uma análise histórica e temática.** Curitiba, 2001. 169 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) PUC-Campinas.

RESUMO

Resgata a trajetória histórica do periódico *Educar em Revista* do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná realizando análise de conteúdo da produção científica expressa nos seus artigos e/ou documentos sob o enfoque temático, no período compreendido entre 1977 e 2000, data de sua fundação até os dias atuais. Com fundamento na análise identifica as tendências de pesquisa na área de Educação na UFPR. Avalia o periódico *Educar em Revista* em relação aos critérios UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES. Para concretizar os objetivos, buscaram-se informações em documentos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação e Administração da Revista, realizaram-se entrevistas com dez coordenadores do PPGE visando preencher lacunas no registro histórico. Os dezenove fascículos foram analisados, quando foi possível identificar títulos dos documentos, os autores, o tipo de autoria e a origem dos autores, os assuntos dos documentos e as palavras-chave encontradas. Após relacionar as variáveis citadas em uma base de dados Access, os dados foram tabulados e analisados utilizando-se a técnica de análise documental e de conteúdo. Os resultados indicam que *Educar em Revista* é um periódico de cunho científico. Nos documentos registrou-se uma presença maciça de autoria única, com autores em sua grande maioria do Setor de Educação da UFPR, só ocorrendo modificações significativas no período entre 1998 e 2000, quando se observou um crescer das colaborações externas na Revista. A temática dos documentos relacionou-se basicamente com a área de concentração do Programa – Currículo, tendência verificada até 1998, quando a mesma foi extinta.

Palavra-chave: Comunicação científica. Periódico científico; Artigos; Produção científica; Educação; Educar em revista.

SILVA, Suely Ferreira da. **The journal *Educar em Revista* issued by the UFPR Education Department (1977-2000): a historical and thematic analysis.** Curitiba, 2001. 169 f. Dissertation (Library and Information Science Master Degree) PUC-Campinas.

ABSTRACT

The present dissertation rescues the historical path of journal *Educar em Revista* issued by the Education Department of Universidade Federal do Paraná (Paraná Federal University). It does so by analyzing the scientific production contents expressed in its articles and/or thematic documents published from 1977 to 2000, that's to say, from its establishment to date. Based on such analysis, it identifies research trends in the field of UFPR Education area. It also assess the journal *Educar em Revista* from the viewpoint of UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES criteria. To reach the objectives, information was collected in the Education Post-graduation Program, Education and Administration Department of the Journal and through interviews with ten coordinators of PPGE, in order to complete the information lacking in the historical register. Identification of document titles and authors, authorship type and origin of authors, subject of documents and key-words found. After listing the variables mentioned in the Access data base, data was organized and analyzed using the document and contents analysis technique. The results indicate that *Educar em Revista* is a scientific journal. We registered a great amount of single authorship, most of the authors belonging to UFPR Education Department. Significant changes happened just from 1998 to 2000, when the journal received increasing external collaborations. The document prevailing themes were related to the Program-Curriculum concentration area. Such trend remained until 1998 when that area was extinguished.

Keywords: Scientific communication; Scientific periodicals; Articles; Scientific production; Education; Educar em Revista.

APRESENTAÇÃO

“O tempo é o mais persistente dos mestres, só que infelizmente termina matando todos os seus discípulos. Você pode ter somente o tempo como mestre e sofrer as conseqüências advindas da demora, ou acelerar o processo utilizando a experiência alheia. O mestre dos mestres é, sem dúvida, o próprio Universo. Se você conseguir incorporar na sua estrutura psicológica as Leis Universais, sucesso e sabedoria serão algumas das conseqüências”...
Lair Ribeiro

A produção do conhecimento científico está diretamente associada à pesquisa, que por sua vez é validada pelos resultados obtidos de forma metodológica e publicada em diferentes suportes. A difusão dos resultados obtidos e o olhar metucioso da comunidade científica resultam nas críticas e sugestões que reiniciam o ciclo da pesquisa, no rigor e nos princípios éticos sobre os quais debruçam a construção do saber.

O conhecimento científico expresso no periódico *Educar em Revista*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), mais especificamente do Setor de Educação se constituiu em tema geral desta pesquisa.

Foram abordados aspectos relacionados à produção científica em instituições de ensino superior, com o objetivo de identificar os canais utilizados para a divulgação do conhecimento, representado prioritariamente pelas publicações periódicas.

Aproveitando-se de conhecimentos já disponíveis na literatura acerca do tema, verificou-se a importância do citado periódico no contexto do Setor de Educação e o retrato do mesmo em relação à tendência temática, quantificando e analisando a produção gerada no período entre 1977 e 2000. A temática foi posteriormente relacionada com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação (PPGE), visando mapear a tendência da pesquisa na área de educação na Universidade Federal do Paraná.

O relato aqui apresentado resulta da estrutura de um discurso científico convencional, começando por um referencial teórico, prossegue descrevendo o percurso metodológico, os resultados obtidos e sua análise, para posteriormente apresentar as conclusões e sugestões cabíveis. Sendo assim, esta dissertação está estruturada em cinco partes, a saber:

Capítulo 1. Introdução; inclui um breve panorama sobre a produção científica e sua importância para as instituições de ensino superior, atendo-se aos artigos de periódicos e ao seu papel como veículo maior de divulgação da produção científica. Apresenta um breve histórico do PPGE e foi encerrado com a apresentação da justificativa e dos objetivos que nortearam esta investigação.

No capítulo dois, intitulado O Periódico Científico, é destacada a trajetória histórica do periódico enquanto veículo de divulgação, sua importância para o processo de comunicação científica, os critérios UNESCO, CNPq/CAPES e SciELO utilizados para avaliar a qualidade do periódico; o periódico e as novas tecnologias e a produção científica expressa em periódicos da área educacional.

O capítulo três foi reservado para a Trajetória Metodológica, dedicado aos passos desenvolvidos para que fossem alcançados os objetivos propostos para esta investigação e subdividiu-se em A Pesquisa, O objeto de análise e O Tratamento dos dados.

O Capítulo quatro retrata a Produção Científica expressa nos artigos do Periódico EDUCAR (Análise dos dados). Inclui inicialmente uma breve apresentação da Universidade Federal do Paraná e do Setor de Educação, responsável pela revista. Esse espaço da dissertação apresenta também o histórico do referido periódico e discute aspectos relacionados com a produção científica expressa nos 197 documentos analisados. Destaca-se tipo de autoria, origem dos autores, composição do conselho editorial da revista e apresenta-se a temática retratada nos documentos, representada pela linguagem documentária BRASED.

Conclusões e recomendações formaram o capítulo cinco, que apresenta a síntese da discussão, as sugestões e/ou recomendações cabíveis. Finalmente, as referências e anexos são apresentados.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da produção científica, enquanto prática de pesquisa, tem contribuído para a análise de diferentes áreas do conhecimento e permitido investigar a natureza e as tendências da pesquisa, considerando não só a literatura existente, mas também a experiência expressa de pesquisadores, professores e profissionais.

Esses estudos permitem avaliar o comportamento da literatura numa área do conhecimento humano, representada geralmente em periódicos científicos, dissertações e teses, bibliografias, catálogos e bases de dados, entre outros tipos de documentos, e vão desde a análise quantitativa dos dados até a análise metodológica, temática e de fatores que possam interferir no processo de produção da ciência. Geralmente, a ciência vem sendo produzida em organizações como as universidades, os institutos de pesquisa e os laboratórios.

A necessidade de organização da produção bibliográfica, como prática preliminar para a concretização desses estudos, é uma preocupação antiga, decorrente do crescimento exponencial das publicações científicas.

No Brasil, a produção científica está fortemente relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação. Essa relação se verifica em primeiro plano com o papel desempenhado por esses cursos para a formação de docentes e pesquisadores e num segundo momento pelo espaço cultural onde estão inseridos – a universidade – polo de desenvolvimento e disseminação do conhecimento. Fundamentada no tripé ensino, pesquisa e extensão, a universidade se transforma numa instituição social responsável pela discussão, geração e transmissão de conhecimentos. Das três atividades apresentadas, é na pesquisa que se tem visível a falta de tradição em nossas instituições de ensino. Basta dizer que, até a década de 30, a pesquisa no Brasil não era palco (ou espaço) estrito do ensino superior. Outras instituições como o Instituto Agrônomo de Campinas, o Instituto

Vacinogênio de São Paulo (Butantã), o Instituto Sorológico de Manguinhos (mais tarde chamado de Oswaldo Cruz) contribuíram para a concretização da pesquisa brasileira no período de 1840 a 1900, aproximadamente (DURHAN, 1986, p. 2005).

A ciência, como prática universitária, só começa a despontar no Brasil com a criação da Universidade de São Paulo em 1934 e se consolida com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1948, quando há um despertar científico para os problemas da comunidade, por parte dos docentes. Com a reforma universitária de 1968, a universidade passa por uma grande transformação e deixa de ser uma instituição que basicamente só transmitia conhecimentos, para ser uma instituição geradora de novos conhecimentos, adequando-se, portanto, à concepção de BUNGE (1980, p. 79) quando afirma que “uma universidade não merece este nome se não produz conhecimentos novos, especialmente científicos”.

A pesquisa científica resulta do trabalho de muitos pesquisadores, oriundos da comunidade científica que integra instituições públicas de ensino, pesquisa e desenvolvimento. As universidades e os institutos de pesquisa são fontes de geração de informações científicas e tecnológicas que muito vêm contribuindo para a mudança do cenário sócio-político e econômico mundial. Em 1985, a *Folha de São Paulo* publicou um artigo de MENDES, destacando alguns aspectos da pesquisa na universidade brasileira. Nesta época, mais da metade da informação científica e tecnológica era produzida nas universidades, somente 8% era produção de empresas privadas. Esta informação é confirmada pelo Censo de Atividade Científica, realizado pelo CNPq, “que atingiu 90% de cobertura das atividades de pesquisas realizadas no Brasil (...). Ficou evidente que as universidades públicas são as que mais desenvolvem pesquisas no Brasil. Dos 11.760 grupos de pesquisas existentes 80% são dessas Instituições” (BRASIL, 2001).

Toda a produção científica é resultado do pensar de um autor, no caso o pesquisador, que busca na prática da ciência a produção e a divulgação do

conhecimento científico ou tecnológico que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento das nações. A ampliação do acesso ao conhecimento produzido e registrado a grupos cada vez maiores permite a avaliação dos pares e realimenta o processo contínuo da produção, possibilitando a confirmação de linhas de pesquisa e a projeção de outras ou de novas especializações, em virtude dos cenários que apontar. Para melhor entender o processo de produção da ciência, é necessário identificar na literatura alguns de seus conceitos.

Para MEDEIROS (1986, p. 6) há dois tipos de produção da ciência. O primeiro acontece de “modo espontâneo” ou seja, é o “trabalho científico que emerge exclusivamente da vontade de seu autor”, e estão aí incluídos comunicações de pesquisas, trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos nacionais ou estrangeiros e edições de livros. O outro tipo de produção da ciência a que se refere MEDEIROS é a produção científica sistemática, aquela “que o autor realiza de forma contínua, quando se encontra envolvido com atividades desta natureza, isto é, quando, ao término de uma atividade, inicia estudos para realização de outra”.

MENEZES (1993, p. 40) caracteriza produção científica como “o conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas, gerando conhecimento, sendo este aceito pela comunidade científica, e os resultados dos estudos, divulgados em veículos de comunicação formal, informal e não convencional”.

Já LOURENÇO (1997, p. 25) entende a produção científica como “toda produção documental, independente do suporte desta – papel ou meio magnético – sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”. Toda a produção científica gerada em instituição pública ou privada deve resultar num avanço, num incremento para o desenvolvimento da área sobre a qual os autores estão refletindo e produzindo um conhecimento novo.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A produção científica sob o enfoque bibliométrico, com destaque especial na literatura a partir da década de 70, continua sendo uma linha de pesquisa bastante forte, visto que as instituições geradoras de informação e/ou conhecimento trabalham sobre o conjunto da produção científica para estabelecer parâmetros de produtividade e qualidade de seu trabalho e de sua massa crítica e ainda fortalecer a imagem da instituição enquanto *lócus* por excelência para o fazer científico.

Segundo MOURA, pela análise de sua produção, uma instituição pode reavaliar seus programas, reprogramar suas metodologias e estratégias de desenvolvimento e ainda repensar suas necessidades (1997, p.12). Nesse sentido, cabe avaliar uma parcela da produção científica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), representada pelo periódico *EDUCAR em Revista* que está completando 25 anos em 2001, simultaneamente à comemoração dos 25 anos do Programa de Mestrado em Educação. Identificar a produção é o passo inicial para conhecer, analisar e criticamente contribuir para ampliar as condições de aperfeiçoamento do próprio periódico, enquanto disseminador do conhecimento na área de educação.

O periódico impresso ainda é um dos canais mais utilizados para a divulgação da produção científica. Esta preferência justifica-se por sua publicação a intervalos regulares, o que tem permitido uma rápida e ampla comunicação entre pares e propiciado a transformação da informação em conhecimento.

O periódico *Educar em Revista* é uma publicação que desde sua criação divulga a produção científica da área de Educação na UFPR e como tal motivou esta análise que apresenta como problemática as questões resumidamente delineadas e a seguir discriminadas.

Quais as características do periódico *Educar em Revista*, enquanto veículo de disseminação da produção científica na UFPR?

Quais as relações entre as tendências temáticas da revista desde a sua criação e as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação?

Qual a natureza e tendências da pesquisa na área de educação, na UFPR, no período localizado entre 1977 e 2000?

O *Educar em Revista* pode ser considerado um periódico científico se analisado com relação aos critérios da UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES?

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Como hoje a maioria das universidades dispõe de canais próprios para a divulgação da sua produção científica, a autora se propôs a estudar o Periódico *Educar em Revista*, do Setor de Educação da UFPR, com o intuito de analisar sua presença no âmbito da Universidade e da área do conhecimento em que está inserido. Pretendeu preferencialmente identificar a expressão temática presente em seus artigos para relacioná-la com as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do Mestrado em Educação.

Este estudo justificou-se principalmente como contribuição à crítica sobre a produção do periódico, procurando dar visibilidade as suas relações com as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa desenvolvidas no programa de pós-graduação que lhes deu origem.

Essa contribuição também propiciou a formação de um panorama que permitiu a análise da produção do periódico diante das expectativas dos órgãos fomentadores de pesquisas, como a CAPES, o CNPq e outras instituições, cujos critérios de qualidade são expressos por meio das políticas que desenvolvem em relação à produção científica registrada. Permitiu uma auto-avaliação do próprio periódico *Educar em Revista* diante dos critérios da UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES, instituições e bases de dados nacionais e internacionais, utilizados para classificar o periódico como científico.

Além disso, a análise diacrônica sobre a evolução do periódico permitiu o acompanhamento das questões surgidas a partir do processo de legitimação de áreas de concentração e linhas de pesquisa. É nesse sentido que CATANI e BASTOS afirmam a dupla alternativa que essas revistas oferecem aos estudos histórico-educacionais, como fontes ou núcleos informativos para a compreensão dos discursos, relações e práticas que as ultrapassam e as modelam. Ou, mais internamente, quando se oferecem aos analistas como objetos que explicitam modalidades do campo educacional (EDUCAÇÃO, 1997).

Reconhecer a situação vivida pela UFPR, em especial o Setor de Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação, nesse momento histórico justificou também uma análise da produção científica do periódico em questão, ainda não realizada.

Além dos aspectos já expostos, a pesquisa se justificou por resultar em subsídios concretos para o estabelecimento de um Programa de Doutorado em Educação na UFPR, cuja proposta já foi aprovada pelos órgãos colegiados da Instituição.

A ausência de estudos desta natureza, cujo enfoque seja a UFPR e a falta de apoio institucional, em decorrência das restrições financeiras presentes nas instituições públicas de ensino superior, uma realidade nacional – fortaleceram a motivação para o presente estudo. Tal situação inviabiliza tanto a criação quanto a continuidade das publicações, na maioria dos casos dos quais se tem referência. Essa foi uma curiosidade em relação ao periódico citado.

O periódico hoje intitulado **Educar em Revista**, do Setor de Educação da UFPR, surgiu em 1977 como **Revista de Educação - Série Mestrado** com a preocupação de registrar e divulgar a produção científica de professores e alunos envolvidos com o Mestrado, criado em 1974, instalado em 1975, e credenciado pelo Parecer 3.173/77 do Conselho Federal de Educação. De 1981 a 1989 o periódico foi chamado de EDUCAR (UNIVERSIDADE, 1998, p. 13).

Sendo assim, a proposta desta investigação tem como objetivo conhecer uma pequena parte da produção científica da UFPR, registrada numa publicação periódica, cujas características e dificuldades estão explicitadas na trajetória de *Educar em Revista*.

A produção científica dessa revista foi analisada sob o ponto de vista da distribuição temática, verificável em 197 documentos publicados até o ano de 2000, distribuídos em dezenove fascículos, desde a sua criação até os dias atuais (Apêndice 8).

FERNANDES (1975, p. 256), ao analisar a situação brasileira na época da reforma do ensino, afirmou que a pesquisa científica demanda não só um cronograma crescente de recursos financeiros e materiais, mas também “uma política definida de formação e ampliação de quadros de investigadores de alta competência, condições institucionais de organização e motivação para o trabalho intelectual...”. MENEZES (1993, p. 5) acrescenta que “para o desenvolvimento das atividades de pesquisa universitária é necessária a existência de uma infra-estrutura científica e tecnológica nas áreas básicas do conhecimento humano, visando à geração de informação científica e tecnológica”, efetivada via departamentos, laboratórios e cursos.

BUFREM (1997) corrobora com o mesmo pensamento e afirma que “a capacidade individual e social de gerar e transmitir conhecimentos, transformando-os em inovação científica e tecnológica, depende de um complexo de fatores. Entre eles destacam-se a formação de recursos humanos capazes não somente de criar, mas de transmitir os conhecimentos gerados e as condições estruturais e institucionais do ensino superior e das agências de fomento”. Esse é o pensamento que norteou o estabelecimento dos objetivos desta dissertação, a seguir descritos.

1.3 OBJETIVOS

A relevância do registro da produção científica expressa em artigos de periódicos, requer estudos específicos de publicações nas mais diferentes áreas do conhecimento humano, entre elas, a Educação. Esse fator motivou a elaboração dos objetivos do presente trabalho.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o periódico *Educar em Revista* do Setor de Educação da UFPR, visando contextualizá-lo na Instituição, para acompanhar sua evolução temática como expressão da produção científica na área de educação.

1.3.2 Objetivos específicos

Subordinados ao objetivo geral acima expresso, definiram-se como objetivos específicos:

- recuperar, com o apoio da pesquisa documental, pesquisa de campo e entrevista, a trajetória do periódico *Educar em Revista*, desde sua fundação até os dias atuais;
- identificar e representar o conteúdo dos artigos divulgados relacionando-os com as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPR;
- analisar a adequação entre a temática dos artigos e as áreas de concentração e/ou as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPR;
- verificar as tendências da pesquisa na área de educação;
- confrontar as características do periódico *Educar em Revista* com os critérios utilizados pela UNESCO, SciELO, CNPq/CAPES que atribuem a um periódico o predicado científico.

2 O PERIÓDICO CIENTÍFICO

Considerando os objetivos desta pesquisa, procurou-se destacar nesta seção estudos de produção científica, de caráter exploratório, nas áreas de Biblioteconomia e Educação, visando conhecer ou aprofundar aspectos como: o aparecimento, desenvolvimento e a importância do periódico científico impresso como instrumento para a construção do conhecimento e da crítica; o periódico eletrônico; e a comunicação da produção científica na área de educação, enfocando principalmente os artigos de periódicos.

2.1 UMA IDÉIA EM EVOLUÇÃO

Até o séc. XVI os filósofos faziam ciência utilizando-se dos processos de dedução e argumentação. Neste período a comunicação entre os filósofos cientistas acontecia pessoalmente ou pela utilização das cartas. O séc. XVII foi marcado por grandes mudanças na Europa e, entre elas, registrou-se o aparecimento do periódico científico, que entre outras características, se prestou à divulgação formal, ampla, rápida e precisa da comunicação científica, que agora substitui a dedução pela observação e experiência empírica.

Em 5 de janeiro de 1665, em Paris, foi lançado o primeiro fascículo do primeiro periódico científico de que se tem notícia, o *Journal des Sçavants*. Fundado pelo francês Denis de Sallo, com periodicidade semanal, tinha entre outros objetivos: “dar informações relevantes e úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos (...) servir para explicar os fenômenos da natureza, (...) citar as decisões das cortes civis e religiosas e censura das Universidades (...) e transmitir os acontecimentos dignos da curiosidade humana”. (MEADOWS, 1999, p. 6 e 7).

A filosofia editorial do *Journal* era divulgar as notícias relacionadas com química, física e descobertas efetivadas nas artes e ciências, anatomia e

astronomia, de forma ágil, pois segundo seu criador, as notícias “envelhecem muito rapidamente”. Durante a Revolução Francesa, sua publicação ficou suspensa, sendo reativada a partir de 1816. Pouco mais de 100 anos após o lançamento de seu primeiro fascículo, 111 volumes tinham sido editados.

O modelo de publicação científica, apresentado pelo *Journal*, foi tão bem aceito que meses após, seis de março do mesmo ano, surgiu o segundo periódico científico, desta feita em Londres e com uma característica diferente do periódico francês. O periódico londrino, dedicado ao registro exclusivo das experiências científicas, tinha o objetivo de divulgar as cartas enviadas pelos cientistas ingleses e europeus, aos membros da *Royal Society*. Com o nome *Philosophical Transactions* e com periodicidade mensal, foi fundado por um grupo de filósofos ingleses ligados à *Royal Society*. Sua filosofia editorial estava voltada para a publicação de diferentes opiniões científicas e divulgar as revisões de livros. Com um caráter mais científico que o *Journal*, se constituiu em modelo das publicações oriundas das sociedades científicas, a partir do século XVIII.

Os dois periódicos europeus já citados surgiram na segunda metade do século XVII e serviram como modelo para outros títulos que apareceram na Itália, como o *Giornale de Letterati di Roma*, na Alemanha o *Acta Eruditorum* com periodicidade mensal e na Holanda *Nouvelles de la Republique des Lettres*, este último tendo adotado como modelo o *Journal des Sçavants*.

Muitos títulos surgiram no final do século XVIII, porém em 1750 apenas dez títulos científicos continuavam circulantes, os demais apresentaram vida relativamente curta. Por volta de 1760, o periodismo científico estava concentrado na Alemanha, que registrou o aparecimento de dois terços dos títulos publicados. O final do século XVIII registrou ainda o aparecimento dos dois primeiros periódicos científicos especializados, um para física e outro para química: *Observations sur la Physique* e o *Chemisches Journal*, respectivamente.

Tal foi a importância desse tipo de publicação tanto para o registro como para a difusão do conhecimento que, no final do século XVIII e início do século XIX, o índice de crescimento aumentava aceleradamente, chegando a dobrar a cada duas décadas. Essa proliferação dos títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento fez surgir muitas críticas em âmbito nacional e internacional sobre a qualidade destas publicações.

O século XX foi o século da profissionalização e da especialização. A comunicação informal aumentou entre os cientistas; as sociedades científicas assumiram gradativamente o papel de editoras científicas; o artigo e o periódico científicos evoluíram para sua forma moderna e apareceram os periódicos eletrônicos como resultado da disponibilidade de novas tecnologias de comunicação e informação.

Os periódicos ingleses do século XVIII e os periódicos contemporâneos foram comparados por MEADOWS em 1974. Este estudo comparativo constatou algumas diferenças curiosas entre eles. Os periódicos antigos apresentavam títulos extensos e descritivos e não incluíam resumos, o inverso foi verificado nos contemporâneos; as referências, quando apresentadas, apareciam em notas de rodapé e no próprio texto, não como nos contemporâneos, agrupadas no final do artigo. Sem um rigor no padrão para apresentação dos dados, encontravam-se informações referentes ao número do volume ou ano de publicação, dificilmente de ambos. Verificou-se ainda a quase inexistência de citações nos periódicos desta época, o que reflete uma estrutura pouco integrada de ciência.

Alguns periódicos editados pelas Sociedades Científicas apresentaram suplementos. Estes surgiram para impor maior velocidade no processo de comunicação registrada. Paulatinamente, estes suplementos foram também se transformando em títulos de periódicos. Cita-se como exemplo o *Proceedings of the Royal Society*.

Um dos aspectos mais importantes a ser analisado nos periódicos modernos, principalmente pós Segunda Grande Guerra, é a sua importância comercial, o que os difere dos periódicos ligados às sociedades científicas. Eles passam a ser adquiridos primeiramente por cientistas e pesquisadores em geral, compondo mais tarde as coleções locais. Neste circuito comercial, o seu custo cresce rapidamente e a principal clientela passa a ser formada pelas instituições de ensino e pesquisa.

A *Royal Society* continua editando o *Philosophical Transactions* até hoje e acredita que são quatro as funções atuais do periódico científico:

- em primeiro lugar, a comunicação formal dos resultados de pesquisas para a comunidade científica, função inalterada até o momento;
- servir como suporte para registrar as idéias e preservação do conhecimento registrado;
- manter o padrão de qualidade/fidelidade da ciência através do corpo editorial e ao;
- publicar os artigos, evidenciar e estabelecer a propriedade intelectual (MUELLER, 2000, p. 75).

Entre as razões que fizeram surgir o periódico científico pode-se encontrar a expectativa de lucro que teriam os seus editores, a convicção de que para acontecer novas descobertas seria indispensável um debate coletivo e, sobretudo a necessidade de comunicação de maneira formal e eficiente entre os interessados nas novas descobertas e realizações.

Como registro, o periódico se apresenta como meio formal pelo qual o editor controla a qualidade da revista e como um estoque do conhecimento acumulado ao longo de suas edições. Passar por um conselho editorial significa receber uma validação da produção científica individual, contribuir para o caráter público da ciência e garantir prioridade de autoria.

No momento em que publica formalmente os resultados de pesquisas, o periódico científico propulsiona e fomenta a discussão de diferentes temas de interesse da comunidade e confere prestígio aos autores, aos editores e avaliadores, a instituições e aos clientes assinantes. Para entender o objeto de análise dessa pesquisa, buscou-se na literatura um conceito para artigo de periódico e para periódico enquanto veículo de divulgação. PINHEIRO (1983) conceitualizou artigos de periódicos como documentos publicados com autoria única ou múltipla que se constituem em conferências, entrevistas, discursos, são de interesse para o campo respectivo do conhecimento e fazem parte de seções como comunicações, notas ou estado da arte, em que o autor expressa suas considerações e conhecimentos sobre o tema.

Periódico científico foi definido por ALVARADO (1999, p. 154) como sendo um registro oficial e público da ciência, que profetiza a validade das idéias, serve como reconhecimento das prioridades dos descobrimentos dos investigadores; como meio, difunde tanto a informação primária quanto a secundária e, como instituição social, confere prestígio e recompensa aos autores, membros do conselho de redação e editores. Por outro lado, CASTRO (1992) acrescenta que os periódicos são publicações cuja circulação acontece de modo mais rápido, enfocando temas que discutem novos conceitos científicos e servem como meio de registrar o conhecimento e ainda, como veículo formal de comunicação da informação científica.

O periódico é um forte aliado nas atividades de ensino e pesquisa e um fator importante de incentivo à produção intelectual. O país tem potencial para produzir literatura em condições de competir com a literatura internacional, falta apenas melhorar o financiamento, aperfeiçoar a qualidade e os padrões dos veículos de comunicação científica.

A análise da literatura nacional demonstra que o periódico científico, como tema de pesquisa, só aparece no Brasil no final da década de 70. Estudos

foram desenvolvidos explicitando que as dificuldades vivenciadas pelos editores científicos no passado, ainda estão presentes no país; aspectos da editoração, como por exemplo, o caráter amador e artesanal, ainda permeiam as revistas científicas em decorrência da falta de apoio institucional e de recursos financeiros e estruturais; irregularidades de edição e busca por critérios de qualidade que considerem as peculiaridades de cada área do conhecimento, área geográfica do periódico, entre outros, são discutidos com significativa insistência.

A situação acima citada é relatada por KRZYZANOWSKI (1998, p. 165) quando apresenta um rol de críticas dirigidas às publicações periódicas nacionais e internacionais:

- irregularidade na publicação e distribuição da revista;
- falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo;
- falta do corpo editorial e de *referees* (autoridade da revista);
- pouca penetração da língua portuguesa no exterior (nacionais);
- baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados (nacionais).

Como conseqüência desse panorama, a autora afirma que “encontramos a pouca aceitabilidade das revistas no meio técnico e científico internacional e a sua restrita indexação nos índices e bibliografias internacionais”.

Em 1964, um grupo de trabalho para a seleção de revistas científicas Latino-Americanas, da UNESCO, desenvolveu um modelo cujo objetivo era estabelecer critérios para avaliação das publicações periódicas. Estes critérios serviram para mensurar a apresentação física dos títulos: material utilizado, duração, regularidade, periodicidade; composição do conselho editorial com participação/colaboradores de outras instituições, nível de especialização e indexação (GRUPO, 1964). O estudo da UNESCO foi realizado visando subsidiar a composição de uma lista de publicações periódicas, consideradas publicações de “excelência” para a comunidade científica de cada área.

Segundo TARGINO (2000, p. 51), o estudo da produção de artigos de periódicos científicos é de suma importância para demonstrar a relevância da comunicação científica na evolução da ciência. A autora argumenta que o “periódico persiste como instrumento de atualização indispensável em qualquer área, tanto na versão impressa como no formato eletrônico”. A mesma autora, em sua tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília (UnB), apresenta 11 categorias para as seções de um periódico, ao registrar a contribuição científica dos docentes universitários em periódicos técnicos-científicos. São elas: cartas ao editor, comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento, editoriais, entrevistas, informes sobre produtos e serviços, memórias científicas originais (artigos), pontos de vistas/notas/comentários, relatos de experiência, relatos de pesquisas e resenhas. A sua análise concluiu que “prevalecem as memórias científicas originais ou artigos propriamente ditos com aproximadamente 48% do universo avaliado”.

Há uma incansável busca dos pesquisadores pela originalidade científica. Tal originalidade decorre da necessidade de garantir a prioridade da descoberta científica. Vários itens da literatura discorrem sobre essa prioridade, quando explicitam que a garantia só acontece quando o autor publica suas idéias ou resultados de pesquisa em artigos de periódicos, uma vez que esse canal tem como objetivo maior a atualização da literatura científica. Para publicar um *paper*, o original do autor é submetido ao crivo dos avaliadores do conselho editorial das revistas, que se aprovado, receberá um aval de conhecimento científico numa determinada área e a garantia dos direitos intelectuais. Esses argumentos foram também discutidos por MERTON (1957), num artigo clássico sobre as prioridades das descobertas científicas.

Quanto aos avaliadores desse processo de produção da ciência, vale ressaltar que, embora os periódicos científicos datem do começo do séc. XVII, o início do processo de avaliação deu-se apenas em 1753, quando a Sociedade Científica de Londres passou a responder oficialmente pelo conteúdo dos textos

publicados. PESSANHA (1998, p. 1) afirma que juntamente com os dois primeiros periódicos científicos já citados, surgiu também, “de forma embrionária, o sistema de avaliação da ciência pelos membros da comunidade, conhecido como *peer review* – revisão por pares ou *referee system* – sistema de arbitragem”. No Brasil a palavra *referee* tem como sinônimos, árbitro, avaliador, parecerista e revisor. Tal prática alcançou o ápice somente após a Segunda Grande Guerra, ou seja, já no séc. XX.

A literatura aponta vantagens e desvantagens desse processo de avaliação. Uma desvantagem diz respeito ao tempo registrado entre a apresentação do original e a sua efetiva publicação. Quanto mais árbitros no conselho editorial, mais tempo gasto entre os dois momentos. Além do tempo, o interesse e o desinteresse por temas; preconceitos ideológicos, sexuais e outros e até má conduta ética, tanto de avaliadores como de editores podem resultar em julgamento ou avaliação falhos. No que diz respeito a vantagens, o processo de avaliação da literatura científica enfatiza e garante que forma e conteúdo do trabalho tenham um nível de qualidade aceitável pela comunidade científica e estejam dentro dos padrões éticos.

Segundo VALÉRIO (1994, p. 69), “o controle de qualidade dos periódicos é analisado sob dois aspectos: prática do sistema de avaliação por pares e sua relação com o corpo editorial, e formação acadêmica do pessoal envolvido com as avaliações”. Há revistas que utilizam assessores científicos ou “*referees*” do próprio corpo editorial, outras convidam profissionais doutores renomados da área; o número de avaliadores por revistas varia de um a três; a aceitação dos documentos se dá de diferentes formas: decisão individual do editor-chefe; decisão conjunta entre editor-chefe e editores associados/convidados; decisão conjunta entre editor e conselho editorial.

Visando contribuir de forma mais direta para com o gênero publicação periódica, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

criou em 1985 a Coordenação de Periódicos, com dotação própria, que teve como objetivo maior a concessão de auxílio financeiro para publicações periódicas.

Em 1986, durante a realização do III Seminário Nacional de Editoras Universitárias, a FAPESP apresentou os critérios pelos quais, os periódicos em busca de financiamento e/ou auxílio financeiro, seriam avaliados. São eles:

- “abrangência – as contribuições devem refletir a produção científica nacional, no campo de sua especialidade;
- autoridade – corpo editorial qualificado e existência de sistema de avaliação dos originais;
- qualidade de conteúdo – originalidade dos artigos e sua contribuição para a ciência;
- duração – sobrevivência do periódico em número de anos de publicação ininterrupta;
- normalização – observância das normas internacionais de apresentação;
- periodicidade – frequência, acompanhada de regularidade;
- indexação – indicador de nível de penetração do periódico, mormente no exterior;
- distribuição – tiragem e quantidade distribuída e países que atinge;
- apresentação gráfica – qualidade da composição, impressão do texto e das ilustrações;
- infra-estrutura administrativa – apoio administrativo para garantir a produção e distribuição do periódico” (ANDRADE, 1986, p. 43).

Tiragem, periodicidade, distribuição, origem dos trabalhos, cumprimento de normas técnicas, indexação e padrão gráfico, são chamados indicadores extrínsecos do periódico, diz respeito aos aspectos formais. A constituição do corpo editorial e consultores, a formação acadêmica e origem do corpo de avaliadores, critérios e procedimentos para seleção e avaliação dos originais,

qualidade das contribuições entre outras, constituem os chamados indicadores intrínsecos do periódico, pois estes garantem a qualidade quanto ao conteúdo divulgado pelo veículo em questão e reconhecimento da ciência pelos pares. (VALÉRIO, 1994, p. 14).

Em 1961, a UNESCO já demonstrava sua preocupação em relação à qualidade da publicação científica. Publicou recomendações para a inclusão de revistas científicas nas listas nacionais. Entre as recomendações, encontram-se informações sobre a determinação do título da publicação e sua abreviatura; indicação da instituição que patrocina a publicação da revista; especialidade e caráter da mesma; idioma utilizado na publicação dos artigos; publicação de resumos dos artigos divulgados; periodicidade – indicar quantas vezes a revista aparece por ano; preço e a indicação dos volumes já publicados (LISTAS, 1961, p. 99).

Em 1963, outro boletim da UNESCO complementa as informações já apresentadas, sugerindo aos diretores de revistas que exigissem dos autores o registro da natureza do texto, ou seja, o autor deveria indicar se o texto enviado para a publicação era: a) uma memória científica original, b) notas iniciais; ou c) estudos de recapitulação. Outra recomendação diz respeito à normalização (NORMAS, 1963, p. 28).

O processo de seleção para inclusão de revistas na base de dados ISI considera fatores qualitativos e quantitativos. Entre eles encontram-se os padrões básicos de apresentação, periodicidade regular de publicação, isto é, de acordo com a frequência especificada em cada fascículo; observação ou não de convenções editoriais internacionais: títulos comunicativos na língua original e em inglês, resumos descritivos, palavras-chave, dados bibliográficos completos nas referências citadas, processo de revisão por pares, conteúdo, se o mesmo está ou não totalmente coberto pela base ou é assunto emergente; internacionalidade dos autores e análise de citação. Esses dados não são avaliados de forma isolada, mas, combinados entre si (TESTA, 1998, p. 2-3).

De forma geral, todas as metodologias aplicadas no momento da

avaliação dos originais recebidos pelas diferentes revistas, como contribuição dos autores, seguem os pressupostos do modelo proposto por KRZYZANOWSKI e FERREIRA (1998, p. 9). Tal roteiro tem como objetivo avaliar o mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de publicações científicas e técnicas correntes brasileiras. Para definir a relevância dos títulos, considerou-se a qualidade da publicação avaliando a qualidade dos artigos através da originalidade, atualidade, identificação com a temática da revista; a qualidade do corpo editorial e dos consultores e; critérios de arbitragem dos textos. Estão presentes no roteiro proposto pelas autoras, a natureza do órgão publicador (instituição de ensino, pesquisa e sociedade científica); abrangência, quanto à origem dos trabalhos; abrangência, quanto à difusão da revista; indexação, número de bases de dados nacionais e internacionais em que figurar o título; e, finalmente, a avaliação global, comparando o título analisado com outros da mesma área.

Em 2001, os critérios SciELO Brasil para admissão de novos títulos de periódicos na sua coleção on line, são:

- periódicos incluídos em índices internacionais (como ISI, MEDLINE, Psycinfo) estão automaticamente habilitados para a coleção SciELO;
- periódicos pré-selecionados pelos critérios da FAPESP, durante o ano de 1997 com score para classificação, estão automaticamente habilitados para a coleção SciELO;
- periódicos pré-selecionados pelos critérios CNPq/FINEP e classificados no grupo A pelo Programa de Apoio a Publicações Periódicas em 1997, automaticamente estão habilitados a compor a coleção SciELO.

Quando um título não estiver automaticamente habilitado, será avaliado pelos critérios a seguir:

- caráter científico – publicar contribuições originais;
- arbitragem dos pares – a revista deve especificar qual o procedimento

seguido para a aprovação dos artigos;

- conselho editorial – os integrantes do Conselho devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional e sua composição deve ser pública;
- periodicidade – é um indicador que depende da área do periódico e da velocidade e oportunidade da comunicação. Na área de ciências humanas, a periodicidade mínima aceitável é a semestral, a desejada é a quadrimestral. O número mínimo de artigos publicados/ano para a mesma área é de dez e o desejado, vinte e quatro artigos;
- duração – o título de periódico deve ter pelo menos quatro números publicados para concorrer a uma avaliação;
- pontualidade – aparecer no intervalo indicado como periodicidade, sem atrasos;
- resumo, palavras-chave e título em inglês dos artigos, quando o inglês não for idioma do texto;
- normalização – deve especificar as normas para a apresentação e estrutura dos textos e para a apresentação das referências, de modo a permitir avaliar a obediência às normas indicadas.

Por sua vez, o CNPq mantém um programa chamado Auxílio Editoração, também dirigido a publicações periódicas. O programa estabelece os seguintes requisitos, aos solicitantes:

- publicar mais de 50% de artigos científicos e/ou técnico-científicos, gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas;
- possuir abrangência nacional e internacional quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico (este de alto nível);
- já ter sido publicada regularmente por, pelo menos um ano imediatamente anterior à data de solicitação;
- publicar, no mínimo, cinco artigos por fascículo;

- publicar, pelo menos, dois fascículos/ano;
- não ser revista departamental, institucional ou regional que publique predominantemente trabalhos localizados;
- atender aos padrões mínimos de normalização da ABNT;
- possuir número internacional normalizado para publicações seriadas (ISSN), obtido junto ao IBICT.

Em artigo já citado anteriormente, ALVARADO (1999) procurou analisar as revistas da área de Biblioteconomia em relação ao país de edição, ao ano de lançamento e idade das revistas, às instituições responsáveis pela publicação, à frequência, à presença da revista em serviços de indexação, bases de dados internacionais e finalmente observou a possibilidade das revistas serem oferecidas em formato eletrônico com texto completo. Esse autor não teve a intenção de julgar o prestígio e a qualidade das revistas e sim fazer um registro daquelas que continuam sendo publicadas e das revistas que apareceram nos últimos anos. Concluiu que a solução para os problemas de falta de artigos para publicar não está relacionada apenas com a melhora da qualidade do periódico nem simplesmente manutenção de regularidade e sim, em desenvolver os capitais culturais através dos pesquisadores atuando nos países de origem das revistas. Segundo ele, esse capital cultural é desenvolvido e acumulado pelas escolas de pós-graduação com programas de mestrado e doutorado.

MENESES TELLO (1996), em artigo anterior a ALVARADO, passando em revista os periódicos mexicanos de Biblioteconomia, afirmou persistirem os problemas enfrentados com a regularidade e a falta de artigos para publicação.

Em 1997, STUMPF analisou as barreiras na produção das revistas universitárias e entre os resultados ressalta que “as Universidades possuem docentes titulados e com tempo dedicado à pesquisa, aptos a suprir periodicamente as revistas com os resultados das mesmas”. Na mesma pesquisa, foi constatado que as revistas universitárias recebem um número pequeno de originais/ano para

publicação e, com isto a autora pressupõe que a avaliação dos originais não pode ser rigorosa por correr o risco de não terem trabalhos para serem publicados. Outro fato constatado é que a Comissão Editorial, existente na grande maioria das universidades, é composta por professores internos e este fato parece ser o facilitador da comunicação entre seus membros. A seleção dos originais é uma constante nas universidades avaliadas, a fim de legitimar a revista.

Nota-se que dentre os diversos tipos de documentos analisados como canal de divulgação da produção científica nas universidades, o destaque tem sido para os artigos de periódicos científicos. Pesquisa realizada por CAMPOS e CARVALHO (1981) analisou a produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG no período de 1973 a 1977, expressa em artigos de periódicos, dissertações, teses, monografias, resumos, trabalhos apresentados em eventos. Analisaram 202 artigos de periódicos publicados no período citado, registrando uma média de 2,1 artigos por professor. A autoria múltipla obteve 96% da produção total, com maior incidência de artigos com quatro autores. Os assuntos das pesquisas registradas estavam diretamente relacionados com os objetivos dos departamentos de ensino a que pertenciam os professores e constataram que o periódico Arquivos da E.V.UFMG publicou 84,65% dos artigos analisados. Já em 1982, ANDRADE constatava na área de saúde pública que um único periódico concentrava 41,5% da produção total de artigos nacionais. Deve-se considerar também que os artigos da área de saúde, na época, desenvolveram-se para solução de problemas locais, além dos trabalhos teóricos e de atualização.

Com relação às características extrínsecas dos periódicos, a literatura mostra que as revistas tendem a adotar padrões internacionais no que se refere à normalização e indexação, porém apresentam tiragens baixas e periodicidade irregular, devido principalmente a dificuldades financeiras e baixa afluência de artigos. Aliados aos problemas já apontados, a ausência de apoio institucional, problemas com editoração, comercialização, distribuição e o amadorismo na

profissão de editor são problemas constatados em quase todas as áreas do conhecimento, economia, ciência e tecnologia, educação, entre outras.

FORESTI e PITTELLA (1990, 1991), ao avaliarem a produção científica em revistas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, identificaram: um grupo maior de autores dedicados ao ensino e à pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras publicando em periódicos; procedência bastante diversificada dos trabalhos publicados; profissionais de diferentes áreas envolvidos com a informação, o que propiciou fortemente a interdisciplinaridade.

MOURA, em sua dissertação de Mestrado defendida em 1993, analisou a comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e concluiu que a maioria dos docentes não utiliza os canais da Universidade por fatores como: esses canais não atingem a comunidade científica e técnica; a própria Universidade não valoriza a produção divulgada; as revistas têm periodicidade irregular, entre outros.

Por outro lado, também em 1993, a produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi analisada na Dissertação de Mestrado de Eстера MENEZES que constatou fenômeno inverso ao verificado em Pernambuco. Na Instituição pesquisada, professores escolheram os meios de comunicação existentes na própria Universidade para divulgarem os resultados de seus estudos. Artigos de periódicos são publicados em revistas mantidas pela própria Instituição ou em outra forma de documento, publicados pela Editora da UFSC como livros e folhetos.

OLIVEIRA e ARAGÃO (1992), ao apresentarem padrões de comunicação científica na Universidade Federal da Bahia (UFBA), demonstraram a distribuição científica e literária, numa escala que vai da comunicação semiformal, formal, superformal e que foi complementada com a categoria “outros documentos”. As comunicações em congressos e similares foram incluídas na

categoria semiformal; os artigos de periódicos, dissertações e teses na categoria formal; publicações secundárias, folhetos e livros foram categorizados como superformal. A categoria “outros documentos” incluiu projetos, traduções e artigos de jornais, com caráter menos científico.

O pesquisador, dentre os diversos tipos de documentos, ao recorrer preferencialmente ao periódico científico para divulgar os resultados de seus estudos e experimentos, certamente o faz pelo caráter formal anteriormente citado e pela difusão rápida e eficiente que espera ter para seu relato. Esse meio de comunicação formal oferece, entre outras vantagens, a realimentação do fluxo de informação entre pares, a confirmação de linhas de pesquisas e a projeção de novas linhas, em virtude do cenário estar apontando novas especializações.

Na mesma linha de pesquisa de Oliveira e Aragão, MORAES (1992) agrupou a produção científica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) por tipo, identificando quatro categorias. A primeira foi representada pela produção convencional como livros, capítulos de livros, traduções, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos. Quanto à produção não-convencional, englobam dissertações e teses, relatórios técnico-científicos, publicações internas, trabalhos apresentados em eventos e publicações no prelo. A terceira categoria é a de produção artística que envolve todo o tipo de manifestação da natureza e a quarta, outros tipos de produção, incluindo resenhas, patentes, entre outros.

Ao avaliarem a produção científica de Biblioteconomia em Santa Catarina, OHIRA et al (1997) categorizaram os documentos analisados em “publicados” e “não publicados”. Constataram que 61,78% das referências figuraram na categoria “publicados” e dentro desta, os artigos de periódicos apareceram em primeiro lugar, com 137 artigos (20,30%) do total da produção.

Observaram ainda que a “maior incidência de trabalhos, publicados nos periódicos editados por instituições catarinenses pode significar trabalho de

interesse apenas local/regional; facilidades de acesso para publicação, pressão da instituição para publicar internamente (...) ou mesmo para garantir a publicação do periódico” (OHIRA et al, 1997, p. 9).

Ao levantar os temas enfocados nas dissertações e teses da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação produzidas no Brasil, no período de 1970 a 1992 e comparar a produção aos programas de pós-graduação da área, no que se refere à temática, WITTER e PÉCORA (1997, p. 85) concluíram que há muitos temas ainda por desenvolver, o que fortalece a idéia de carência de pesquisa no Brasil (...) além de se apresentar uma grande dispersão quanto ao tema que vem sendo pesquisado, sendo difícil em alguns cursos/programas visualizar linhas de pesquisa claramente demarcadas apenas a partir da temática dos trabalhos.

MEADOWS (1999, p. 61), ao analisar as diferenças entre matérias, cita PRICE¹ sugerindo “que essas diferenças poderiam ser percebidas na forma como os artigos científicos citam-se mutuamente”. Ao apresentarem referências de publicações afins e anteriores, tentam justificar os argumentos já utilizados e as críticas a trabalhos já divulgados na comunidade científica, buscando compreender o processo pelo qual se obtém informações novas e como estas se relacionam com as antigas. PRICE, citado por MEADOWS (1999, p. 62), “estava convencido de que a análise dessas publicações mostrava claramente como funcionava uma frente de pesquisa”.

Ao analisar as diferenças entre matérias e comunicação, MEADOWS (1999, p. 68-69) observou que a divisão do conhecimento científico em ciências, ciências sociais e humanidades corresponde a uma representação do real, de como a atividade de pesquisa tem sido aceita nos diferentes campos e como são efetivamente comunicados os resultados nas mesmas áreas. Ele compara

¹ PRICE, D.J. de S. Citation measures of hard science, soft science, technology, and non-science. 1970.

características dos artigos de periódicos publicados em algumas das matérias dos diferentes campos do conhecimento e como os enfoques adotados afetam também as formas como as informações estão apresentadas nos artigos. Constatou que a pesquisa em humanidades exige menos financiamento que a pesquisa em ciências sociais; que a cooperação, ou seja, artigos publicados com mais de um autor, é evidente em ciência e ciências sociais; a divulgação dos resultados em publicações é “mais fácil nas ciências e mais difícil nas ciências sociais e mais difícil ainda nas humanidades”; que as taxas de recusa de artigos pelas revistas são maiores nas humanidades do que na ciência; que a disponibilidade de recursos para apoiar a publicação de revistas é sempre maior nas ciências do que nas humanidades. Esse fenômeno faz com que pesquisadores das ciências tenham opções maiores de títulos de periódicos para divulgação de seus trabalhos, do que seus colegas das humanidades. Outra questão levantada é que em todas as áreas, “os periódicos são um dos tipos mais comuns de publicação de pesquisas (...) e constituem a mais importante fonte de informação nas ciências, mas são suplantados pelos livros nas ciências sociais” e as humanidades se comportam com similaridades às ciências sociais, talvez porque as constatações em humanidades e ciências sociais exijam considerações e interpretações mais extensas que nas ciências.

O rápido desenvolvimento da tecnologia fez aflorar alguns problemas relativos ao periódico científico tradicional. Entre eles, problemas financeiros que têm resultado na interrupção e/ou demora na publicação dos artigos; dificuldade em identificar o que está sendo publicado, na área de interesse, devido ao aumento exponencial dos títulos de periódicos e a dificuldade de acessar artigos considerados interessantes em virtude dos altos custos de aquisição e manutenção de coleções atualizadas nas bibliotecas.

Nesse contexto, o desenvolvimento da Internet, “em particular dos serviços disponíveis na rede desde 1994, modificaram profundamente o acesso à informação”, fazendo aflorar a busca por alternativas consideradas inovadoras, como os periódicos eletrônicos (MUELLER, 2000, p. 81).

A mudança do formato tradicional para o eletrônico, a rapidez oferecida pela rede, o barateamento do custo, entre outras vantagens apresentadas pelo formato eletrônico, não são suficientes para fazer desaparecer o periódico tradicional, que deve ainda continuar por muito tempo servindo como meio principal para comunicação da ciência.

2.2 O PERIÓDICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

O processo de comunicação na ciência tem se modificado significativamente a partir dos anos oitenta, quando o uso de computadores deu um salto quantitativo pela ampla popularização dos computadores de mesa e um qualitativo com o aumento progressivo da capacidade de processamento e armazenamento de dados. Iniciaram-se, então, as primeiras experiências para o desenvolvimento das publicações eletrônicas. Essas experiências com publicações eletrônicas, via *www*, foram impulsionadas no mundo todo com o advento da Internet a partir dos anos noventa, porém, a publicação eletrônica só passou a ser aceita universalmente no processo de comunicação científica, a partir da segunda metade da década de 1990.

O uso intensivo das tecnologias de informação decorrente principalmente dos avanços ocorridos na área produziu alteração nos métodos tradicionais de produção de publicações científicas. Estas passaram a apresentar novas possibilidades nos aspectos técnicos e registrou-se maior agilidade e eficiência na administração com significativa alteração no aspecto econômico. A relação custo-benefício da impressão, utilizando tecnologias de informação foi gradativamente generalizada e quase que obrigatória pelas facilidades apresentadas, mesmo que a publicação impressa continuasse a ser distribuída como produto científico final.

Ainda na década de noventa, outro fato importante foi destaque: o armazenamento das publicações em meios eletrônicos ou óticos e a sua distribuição em disquetes, em discos compactos ou diretamente pela Internet.

Nesse momento, muitos eventos nacionais e internacionais distribuíram seus anais e documentos oficiais, utilizando-se desses recursos.

Reforçando a situação anteriormente citada, HUNTER (1994) e a Segunda Conferência Internacional sobre a Teoria e Prática das Bibliotecas Digitais discutiram projetos avançados em publicações eletrônicas, desenvolvidas por universidades, bibliotecas de países desenvolvidos e uma grande maioria de editoras científicas, como iniciativas pioneiras.

Apesar desta discussão ocorrer na metade da década de 90 e a publicação eletrônica neste momento, estar sendo considerada um fenômeno enquanto suporte, persistem posições favoráveis e contrárias em relação ao modelo proposto. Os contrários defendem a comodidade da leitura de artigo impresso em papel em relação ao exibido num monitor; questionam a preservação das coleções de publicações eletrônicas, principalmente devido à constante evolução das tecnologias de armazenamento de dados e também das interfaces de operação que têm provocado obsolescência de muitas soluções; outros aspectos destacados dizem respeito ao direito de propriedade e de autor, segurança e integridade dos dados no contexto da Internet.

O acesso ao correio eletrônico facilitado pelos computadores pessoais provocou mudanças no entendimento sobre a comunicação formal e informal e proporcionou alterações no formato tradicional do periódico científico, até então impresso em papel. As mudanças mais significativas foram: de suporte – do papel para outros meios e de concepção de volumes e fascículos. As revistas eletrônicas, especialmente as de pesquisa, apresentam dois formatos básicos: como fascículos, incluem vários artigos e como seções publicam um só artigo, visando com isso agilizar o processo de disseminação das informações.

Assim como os periódicos impressos, os eletrônicos também passam por rigoroso processo de avaliação para sua inclusão em bases de dados. O ISI, por exemplo, analisa todos os indicadores de qualidade exigíveis nos tradicionais. Avaliam o conteúdo editorial, a constituição do corpo editorial e dos autores, a

revisão por pares e a internacionalidade como fatores sempre importantes. Tal é o processo de avaliação, que somente em setembro de 1994, o ISI aceitou incluir a primeira revista eletrônica em sua base, o “*The online Journal of Knowledge Synthesis for Nursing* “ (TESTA, 1998, p. 4). Vários autores estudaram os impactos das referidas mudanças na produção da comunidade científica das diferentes áreas do conhecimento.

GOMES e MEADOWS (1998) referiram-se às vantagens e propagadas superioridades tecnológicas em relação ao meio impresso, afirmando que ao contrário do *e-mail*, os periódicos eletrônicos ainda não estão suficientemente desenvolvidos, como era a expectativa de grupos interessados pelo seu desenvolvimento e, portanto, não podem ainda, ser considerados como meio de comunicação científica.

TARGINO (1998, p. 258-272) coletou dados entre 540 docentes brasileiros, relacionando espaço geográfico à produção de artigos científicos impressos. As Regiões Sul e Sudeste conseguiram as melhores colocações tanto em termos absolutos quanto em média, confirmando as expectativas iniciais da autora. Foram submetidos a tratamento estatístico os artigos de periódicos no formato eletrônico e o resultado inexpressivo entre o universo da pesquisa faz crer que os documentos eletrônicos não substituirão os periódicos convencionais, pelo menos em curto prazo. Esse resultado é ratificado por CLEMENT (1994, p. 52) quando afirma “...os periódicos eletrônicos não suplantarão os periódicos impressos nos próximos dez anos, mas podem se tornar uma forma de comunicação paralela mais e mais importante”. Há sim uma previsão otimista de que as investigações científicas concluídas ou em andamento serão disseminadas no formato eletrônico com maior abrangência. O Sudeste brasileiro, segundo pesquisa realizada pela autora citada, é o centro com maior produção de artigos científicos eletrônicos. Esse resultado ratifica os trabalhos de CASTRO e CABROL (1998) e LAVINAS (1997) sobre o “abismo regional” e o

“amadorismo” das instituições e pesquisadores de regiões rotuladas como “mais atrasadas”.

MEADOWS (2000, p. 24-25) “compara a transição da comunicação impressa para a eletrônica” como a transição dos documentos manuscritos para os impressos, cinco séculos atrás. Segundo ele, assim como os impressos tomaram lugar dos manuscritos, a mídia eletrônica dominará a eletrônica, paulatinamente. Ao comparar a publicação de periódicos eletrônicos no período de 1997 a 2001 MEADOWS (2000, p. 31) constatou que em 1999 o lucro das editoras alcançou 17% contra os 40% previstos para 2001. Essa leitura permite sugerir que a transição para o formato eletrônico pode ser entendida como bem desenvolvida na publicação de periódicos científicos.

Com relação à edição eletrônica de revistas científicas no Brasil, cabe ao IBICT, através da Secretaria Técnica do Grupo de Trabalho – Bibliotecas Virtuais do Comitê Gestor de Internet, o monitoramento do conteúdo da produção brasileira na rede. Levantamento realizado por SILVA (1998, p. 62-63), identificou cerca de 80 títulos de revistas eletrônica nas áreas de ciência e tecnologia e destes, 26% só no formato eletrônico, com maior incidência nas Ciências Humanas e Sociais e 74% são versões eletrônicas de revistas existentes no formato impresso.

Independente da área e do aspecto discutido há uma certa tendência em aceitar a afirmativa de que é cedo para prever a extinção ou substituição integral do periódico impresso pelo eletrônico.

2.3 O PERIÓDICO E A COMUNICAÇÃO DA PESQUISA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Assim como o periódico nasceu e se desenvolveu em contexto mutável, sujeito a condições mais ou menos favoráveis, a educação no Brasil passou por reformas substanciais.

A mais recente Constituição Brasileira, aprovada em 1988, dedica o capítulo II à Educação, Cultura e Desporto. Entre os artigos 205 e 214 encontram-se os princípios que norteiam o envolvimento do Estado e a sociedade em geral com a educação. Já no art. 205 enfatiza que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2000, p. 118).

Os meios científicos e tecnológicos desenvolvidos pelo homem devem ser levados a efeito em uma perspectiva da importância que eles passam a ter para a sociedade, e uma das áreas que mais decisivamente contribui para o desenvolvimento socio-econômico é a educação que necessita acompanhar de perto esse progresso cumulativo do conhecimento e da técnica ao fazer humano.

Desde a década de 1960 que as atividades de pesquisa vêm se expandindo nas universidades brasileiras impulsionadas principalmente com a expansão e a criação de vários cursos de pós-graduação. Por conseguinte, a pesquisa em educação no Brasil tem como base, os programas de pós-graduação sediados nas universidades públicas e particulares, criadas a partir dos anos 70. A produção de estudos e pesquisas na área aumentou consideravelmente com a expansão dos programas, especialmente pós reforma universitária de 1968. Em consequência desse processo, houve um aumento do número de docentes qualificados para a atividade de pesquisa e um interesse de pesquisadores pelo estudo da produtividade científica de docentes, a partir da década de 1970,

utilizando-se diversos indicadores, com ênfase na análise de publicações (CASTRO, 1992).

Os resultados de pesquisa da área em questão têm sido divulgados através de livros e periódicos, cuja publicação enfrenta dificuldades crescentes, devido aos efeitos da crise econômica do país. Uma característica importante dessa produção é a distribuição desigual pelas várias regiões brasileiras, em direta consonância com a desigualdade econômica das diferentes regiões, fato constatado no estudo de ALVARADO (1986a). Apesar da crise econômica, do ponto de vista da produção editorial, verifica-se nas últimas décadas um crescimento significativo de títulos de periódicos, como também há uma luta em melhorar a qualidade dos mesmos, em função até de garantir subvenção financeira de agências como CNPq, FAPESP, FINEP e outras, para cobrir parte das despesas relativas à publicação dos fascículos de cada título.

BASTOS (1997, p. 49) ao discorrer sobre a imprensa pedagógica e a atualização do professor afirma que as revistas, jornais e boletins desenvolvidos por professores para professores, além de oferecerem perspectivas para compreender a história da educação e do ensino, possibilitam ainda uma avaliação da política das organizações, as preocupações sociais e as práticas educativas. Como fonte de informação para o registro da história da educação, deve submeter-se ao crivo de uma crítica documental, pois “capta, transforma e divulga acontecimentos, opiniões, idéias da atualidade (...) lê o presente, organiza o futuro e legitima, enquanto passado – memória – a leitura desses mesmos fatos no presente futuro”.

A *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* foi tema de estudo realizado por LORENZ et al em 1984. Este estudo teve por objetivo identificar, nos cinco anos analisados, tipos de artigos publicados na revista; quem são os autores colaboradores e a que instituições pertencem e, finalmente, descobrir quais os assuntos tratados nos fascículos da revista. A observação em relação à tipologia

de documentos concluiu que 64,5% das contribuições figuraram na seção Debate e que somente 12,4% em relatos de pesquisa; os demais tipos de documentos alcançaram juntos 23,10%. Afirmaram, portanto, que no período de análise, a revista divulgou mais estudos teóricos que pesquisas, mantendo constante a relação entre as quantidades destes dois tipos de documento. Quanto aos autores, o estudo em questão demonstra que as contribuições são assinadas, em 91% dos documentos por um único autor e apenas 9% são de autoria múltipla. Observaram ainda, que 12,1% dos 141 artigos de autor único são relatórios de pesquisa e este percentual se eleva para 35,7 quando envolve a análise de trabalhos com vários autores. Os autores analisados estão filiados, em sua grande maioria, ao INEP, órgão responsável pela publicação da revista no período analisado. A maioria destes autores, 40,5% é originária de órgãos governamentais e um grupo expressivo deles, ou seja, 38,9% são representantes de Universidades. Ainda com relação aos autores, constatou-se que 20,3% estavam ligados a instituições sediadas no exterior, entre as quais a UNESCO, com dez contribuições. Para classificar as áreas de estudos ou assuntos focalizados na revista foi adotado o esquema de classificação baseado no índice da revista (1966 a 1973), reduzindo os assuntos a quinze categorias, que permitiram organizar a produção retratada nos debates e pesquisas, figurando como mais significativas Educação de excepcionais; Ensino de 1º e 2º graus; Filosofia, psicologia e sociologia; Pesquisa educacional. Alguns assuntos estão distribuídos nos diferentes anos de análise, outros, porém constituem-se núcleos de determinados números, como é o caso do tema Educação de excepcionais que se concentra no ano de 1972 se referindo especificamente aos excepcionais carentes e no ano de 1976 tratando da criança superdotada.

Outros dois estudos realizados por ALVARADO (1986) e um de NERI (1984) analisaram o comportamento da literatura publicada na área de educação com o objetivo de identificar o núcleo de periódicos significativos. Estes estudos

conseguiram revelar os títulos que concentraram a maior produtividade na área em questão.

O objetivo do estudo de NERI (1984) foi elaborar um núcleo básico de periódicos brasileiros da área de educação, considerando produtividade e uso, visando verificar a adequação do núcleo identificado à satisfação das necessidades específicas de informação e interesses de um grupo de especialistas da área. Segundo hipótese da autora, o núcleo de periódicos brasileiros da área de educação não é adequado às expectativas imediatas de grupos de especialistas atuantes na área, principalmente como suporte ao desempenho de suas funções.

ALVARADO (1986a) registrou 173 títulos de periódicos nacionais com produção de artigos sobre educação, no período compreendido entre 1978 e 1980. Essa pesquisa teve como objetivo identificar um núcleo de periódicos, com elevada taxa de produtividade, para que sua indexação e posterior difusão por meio da *Bibliografia Brasileira de Educação* garantissem uma bibliografia representativa na área. Obteve como resultado que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentravam, na época, 65% dos periódicos nacionais produtores de artigos científicos em educação. Sob o olhar da periodicidade, os trimestrais e quadrimestrais foram considerados mais produtivos.

No mesmo ano, ALVARADO (1986b) ampliou o levantamento anterior até o ano de 1982 com o objetivo de verificar a concentração e a dispersão da literatura nos periódicos brasileiros da área de educação. Cerca de 40% da totalidade dos periódicos brasileiros correntes circulando e produzindo artigos científicos sobre educação são especializados na área e, os outros 60%, especializados em outras áreas, concluindo que a literatura de maior interesse está concentrada nos periódicos especializados da área.

SCHWARTZMAN (1994, p. 129), analisando o futuro da educação superior no Brasil, assinalou alguns tipos de ações necessárias entre o ensino e as necessidades futuras da sociedade brasileira. Destacou a urgência de se reorganizar o espaço da pesquisa científica a fim de maximizar o papel ou função formativa e

educacional; facilitar a interdisciplinaridade e fortalecer os elos entre a pesquisa nas universidades e as demandas da sociedade enquanto setor produtivo.

Analisando a produção científica em textos veiculados em suportes nacionais e internacionais, no período entre 1990 e 1994, WITTER (1996) buscou conhecer a formação e a atuação do Psicólogo Escolar. Observou que há uma grande dispersão de assunto nos periódicos nacionais, enquanto que nos periódicos estrangeiros há uma maior concentração de dados, e ao mesmo tempo, uma variedade de temas abordados; não há correlação temática entre os periódicos nacionais e os conteúdos apresentados em eventos, situação inversa é constatada nos periódicos estrangeiros.

Ainda com relação à temática, o Grupo de Trabalho de Política de Educação Superior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) ao desenvolver uma base de dados com informações sobre a educação superior no Brasil, elegeu 15 categorias que servem para a reflexão sobre como a educação está sendo discutida e analisada no âmbito da produção científica. As categorias Autonomia universitária, Políticas públicas de educação superior, História da educação superior, do ensino, da pesquisa e da extensão, com sub-temas classificam a produção registrada em 26 periódicos nacionais, selecionados através de critérios como abrangência nacional e reconhecimento editorial, desde 1968 (MOROSINI, 2000, p. 26-28).

A educação brasileira, sob o enfoque da temática, foi também analisada por NASSRI, GARGANTINI e NASSRI (2000). As autoras estudaram a frequência do aparecimento de temas da área e dos nomes das universidades brasileiras, oficiais e particulares, nos artigos da *Revista Educação Brasileira*, publicada pelo Conselho de Reitores, no período entre 1991 e 1994. A produção científica analisada foi classificada em treze categorias, Administração de Universidades, Avaliação institucional, Cidadania, Ciência, Corpo discente, Educação superior, Formação de recursos humanos, Graduação, Investimentos,

Pesquisa, Pós-graduação, Qualidade e inovação, Universidades. Como resultado, apontaram a preocupação dos estudiosos com os problemas que envolveram a Universidade, enfocando aspectos como a atual crise, a interdisciplinaridade, a autonomia, a produção do ensino, a tecnologia, entre outros. Esta categoria foi responsável por 30% da produção analisada. A segunda categoria, em nível de classificação, foi Educação superior, com 11,5%. Nesta categoria o enfoque foi à educação superior, tratada sob o prisma da LDB, a crise dos paradigmas, a modernidade etc. Em 8,6% dos artigos, o tema Pesquisa foi palco de discussão. Chamou atenção a categoria Ciência, registrada em apenas 2,8% dos artigos. As autoras consideraram que o tema talvez possa estar integrado a outros.

Há, no Brasil e no mundo, uma crescente produção científica em termos de documentos. Segundo (MOROSINI, 2000, p. 27) “o maior número de documentos é o de artigos, pois o pesquisador, o professor universitário se expressa basicamente por artigos científicos”, até porque o artigo pontua melhor, num processo de avaliação, que uma notícia em jornal. Identifica ainda três períodos da publicação científica brasileira na área: o chamado “período da produção científica sistemática ou de investigação e pesquisa, que vai de 1968 a 1978, o segundo, de 1979 a 1984 – período de consolidação da produção científica, que registra 32% da produção total e, finalmente a fase de rediscussão da concepção de universidade, de 1985 a 1995, cuja temática se desenvolve em torno dessa linha”.

Vários estudos procuraram identificar um perfil para as revistas pedagógicas. Neste sentido FRADE (1999) analisou as revistas *Amae educando*, *Dois pontos* e *Presença pedagógica*, todas editadas em Minas Gerais, sob os aspectos de publicidade na revista, estabilidade e atualização, periodicidade e tomada de posição, peso e agilidade e origem dos autores, com o objetivo de destacar os aspectos comuns a elas. Como resultado desta análise, relata que nas revistas apresentadas a publicidade não ocorre, quando muito apresentam

informações sobre os congressos e demais eventos importantes para a área. No quesito atualização e estabilidade ou permanência no mercado, a função de atualização é plenamente cumprida pelas revistas pedagógicas pois está diretamente relacionada com a formação contínua de professores, as demais funções são mantidas em evidência principalmente porque o interesse desta categoria de publicações se volta para os conceitos, práticas e idéias contextualizados, servindo para pesquisas do presente e do futuro. Quanto à periodicidade, as três revistas são bimestrais. A crítica é evidente para a periodicidade anual. Em relação ao gênero textual presente nos títulos analisados, a revista *Dois pontos* apresenta poucos artigos, porém bem trabalhados; reportagens e notícias sobre acontecimentos da área; a *Presença pedagógica* privilegia os artigos e publica apenas uma reportagem e uma entrevista em cada número. A imparcialidade, reputação, influência e compromisso com a verdade são requisitos exaltados como qualidade nas revistas de informação em geral. Nas revistas da área em questão, a imparcialidade não se apresenta como o principal problema da produção. As revistas analisadas buscam o equilíbrio entre fatores textuais e de composição. Há um investimento acentuado em ilustrações, fotografias, exercícios, mas permanece uma densidade textual. Verificando o perfil dos autores, constatou-se que os professores de primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental e professores universitários, juntamente com os coordenadores pedagógicos são os que mais contribuem nas revistas, com exceção da revista *Dois pontos*, onde os jornalistas e profissionais de outras áreas escrevem com maior frequência.

Numa reflexão sobre o método utilizado em pesquisas, BUFREM (2000, p. 48) enfatiza que “como uma das atividades fundamentais para a sobrevivência da sociedade, o ensino depende da pesquisa para sua renovação, daí a indissociabilidade entre as duas atividades, movida pela necessidade de incorporar os novos conhecimentos e técnicas resultantes da prática da pesquisa como recurso de educação”. No mesmo trabalho (p. 46) a autora afirma que “a solução de

problemas é um dos móveis da atividade de pesquisa e para que a instituição se ajuste ao esforço da comunidade em resolvê-los deverá prover essa atividade com recursos estruturais e legais”. Tais recursos são fundamentais para que haja produção de conhecimento, experiência e desenvolvimento da massa crítica de uma área ou áreas afins.

Estudos de CASPARD e NÓVOA, respectivamente na França e em Portugal, foram empreendidos com a finalidade de localizar, organizar e sistematizar os produtos da imprensa educacional, analisando essas fontes sob diversos aspectos como seleções temáticas, influência na formação e nas práticas educacionais. Originaram uma linha de pesquisa que vem inspirando outras pesquisas, entre elas a de BASTOS, a de CATANI e outros, e a de SOUZA (EDUCAÇÃO, 1997).

ALVARENGA (2000, p. 132-133) obteve o seguinte panorama ao analisar enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre os pesquisadores da área de educação, especificamente sobre o hábito de publicar em meio eletrônico e o futuro do periódico convencional: “os resultados não refletem um comportamento típico regular de se publicar utilizando-se meios eletrônicos [...] o periódico eletrônico não substituirá o convencional em papel”. Segundo a pesquisa, “carência de acesso, de técnicas, sócio-econômicas, de equipamentos e culturais são fatores determinantes” para a não utilização de periódicos em meios eletrônicos pela comunidade científica na respectiva área de atuação. Para os pesquisadores da área de educação, o artigo de periódico não é o canal mais utilizado para disseminar os resultados de suas pesquisas. Anais de eventos lidera o ranking da área, seguido por artigos de periódicos nacionais, livros, artigos de periódicos estrangeiros e finalmente os periódicos eletrônicos (ALVARENGA, 2000, p. 132).

A partir da literatura até então explorada, pode-se pressupor que a produção científica nas universidades tem sido analisada por autores diferentes e sob perspectivas ou enfoques diferenciados. Esses se preocuparam com a produtividade, qualificação e origem institucional dos autores, com a questão da endogenia, com a procedência dos artigos, com a análise de citação dos artigos, com a temática das comunicações ou, ainda, tiveram como proposta a conjugação de uma ou mais perspectivas.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A palavra método tem sua origem no grego *metá*, que significa objetivo e fim e, *hodós* que quer dizer caminho. Método, portanto, é o caminho a ser percorrido para alcançar um fim e para o pesquisador, o desafio é percorrer esse caminho com o máximo de concentração de esforços e o mínimo dispêndio de tempo.

1.1 A PESQUISA

Com o objetivo de registrar a trajetória do periódico *Educar em Revista*, a pesquisa teve inicialmente um caráter exploratório. Ao combinar enfoque quantitativo e qualitativo para a reflexão sobre os dados, a pesquisa adquiriu num segundo momento um caráter descritivo. Foram consultados e entrevistados todos os coordenadores do Programa, exceto o Prof. Lauro Esmanhoto, já falecido e dois diretores do Setor de Educação da UFPR², totalizando dez entrevistas. Estas contribuíram para o resgate de episódios significativos para o desenvolvimento da pesquisa.

A opção pela entrevista informal/focalizada se deu por que estas são “recomendadas nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas (...) com informantes - chaves, que podem ser especialistas no tema, líderes formais ou informais, personalidades destacadas etc... (e) permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, (o pesquisador) esforça-se para a sua retomada” (GIL, 1994, p. 116).

A entrevista foi utilizada tendo em vista que é uma técnica de coleta de dados útil para se obter diagnósticos e orientações. Como uma forma interativa de comunicação, a entrevista tem o objetivo de levantar informações relevantes para a

² Profs. Zélia Pavão e Acácia Kuenzer

pesquisa, no momento em que o pesquisador fica frente ao investigado, formulando questões específicas. Esta técnica de coleta de dados é importante e adequada quando se buscam informações “acerca do que as pessoas fazem, sabem, sentem, desejam” e as razões que as levaram a agir dessa forma (GIL, 1994, p. 113).

As entrevistas são geralmente descritas ou classificadas de acordo com o seu propósito. Os tipos mais comuns na área educacional são de levantamento, diagnóstico, terapia e aconselhamento. Considerando esta classificação, a entrevista de levantamento seria a mais apropriada para este porque é utilizada para obter informações de autoridades e pessoas representativas nos mais diferentes campos de atuação. Este tipo de entrevista é bastante utilizado no levantamento de informações a respeito de programas educacionais, bem como do pessoal de escolas e outros problemas relacionados com a orientação e a tomada de decisões em instituições educacionais (RUMMEL, 1974, p.92).

A entrevista como uma comunicação entre dois interlocutores pode ser ainda classificada como livre, quando o informante discorre livremente sobre o assunto; estruturada, com o informante respondendo perguntas específicas e semi-estruturada, discurso livre orientado por algumas perguntas-chave. Esta última técnica foi a escolhida para registrar a trajetória de aspectos importantes da história de *Educar em Revista*. Todas foram registradas em fitas magnéticas e posteriormente mapeadas em quadros, permitindo espelhar individualmente as informações e idéias coletadas.

Quanto aos meios empregados para chegar aos resultados esperados, pode-se ainda definir este trabalho como pesquisa de campo. A pesquisa caracterizou-se também pela sua natureza analítico-retrospectiva, sob a forma de pesquisa documental.

Segundo GIL (1987, p. 73) “...a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem

ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Para o autor, a base de análise nesse tipo de pesquisa, são os documentos de primeira mão como os “documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações” e os de segunda mão como os “relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas”.

Para alcançar esse objetivo da pesquisa, ainda na fase exploratória, buscaram-se também informações na documentação do Programa de Mestrado em Educação (PPGE), de cunho legal e administrativo, nos 25 anos. Entre a documentação encontram-se documentos relativos ao credenciamento e recredenciamento do Programa, atas de reuniões da pós-graduação, atas do Conselho Setorial, relatórios administrativos do Setor de Educação da UFPR, relatórios CAPES do período, documentos avulsos relativos à administração da revista, entre outros.

Além da documentação já citada, analisaram-se também correspondências, currículo dos professores entrevistados, regulamentos, convênios, relação dos alunos, das linhas de pesquisa, dos professores, entre outros.

Paralelamente foi efetuado um levantamento bibliográfico das fontes pertinentes, incluindo assuntos como produção científica, periódicos científicos, artigos, análise de conteúdo e educação superior no Brasil. As fontes recuperadas foram analisadas e fazem parte dos capítulos que compõem a dissertação.

3.2 O OBJETO DE ESTUDO

Visando alcançar o segundo objetivo desta investigação, ou seja, para identificar e representar a temática dos artigos divulgados, *Educar em Revista* foi objeto de análise. Foram identificados os artigos publicados e neles os tipos de comunicação, os autores que contribuíram no período, as instituições/departamentos de origem desses autores, os títulos dos artigos, o

período de cada fascículo, o número de tiragem do periódico em suas diferentes fases, número de páginas dos artigos e de cada volume, equipe editorial e as palavras-chave retiradas do texto de cada artigo. Estas foram posteriormente categorizadas segundo linguagem documentária estruturada pelo *Thesaurus Brasileiro de Educação* (BRASED), pelo qual foi possível mapear a temática registrada na trajetória da revista.

Após a identificação do tema de cada artigo, os mesmos foram classificados pelo BRASED, como já dito anteriormente. Cada artigo, a princípio, foi classificado em apenas uma categoria temática. O BRASED está dividido em quatro grandes campos substantivos e um campo complementar. Ambos são subdivididos em grupos, facetas e subfacetadas. Após pré-teste realizado, concluiu-se que, para melhor representar o conteúdo analisado, seria necessário utilizar os campos substantivos e seus respectivos grupos, abaixo elencados.

100 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

A educação é influenciada pelo meio e se desenvolve e ao mesmo tempo, age sobre ele, quer para modificá-lo, quer para conservá-lo: por isso os termos contidos nesse campo representam os vários aspectos da realidade em sua interação com a educação.

110 Contexto ambiental

120 Contexto humano

130 Contexto social

140 Contexto cultural

150 Contexto político

160 Contexto internacional

170 Contexto econômico

200 ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO

Esse campo engloba todos os termos referente à instituição social escola, sua função e sua estrutura dentro da sociedade.

- 210 Pesquisa educacional
- 220 Política da educação
- 230 Administração da educação
- 240 Educando
- 250 Profissionais da educação
- 260 Administração escolar
- 270 Economia da educação

300 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

São organizados neste campo os termos que pretendem explicar o fenômeno humano da educação e fundamentar seus sentidos, suas finalidades e suas práticas.

- 310 Educação e cultura
- 320 Educação e filosofia
- 330 Educação e trabalho
- 340 Psicologia da educação
- 350 Sociologia da educação
- 360 Comunicação e linguagem
- 370 Educação e saúde

400 EDUCAÇÃO

Este campo aborda a educação na sua essência, na sua prática e no seu produto.

- 410 História da educação
- 420 Filosofia da educação

- 430 Educação escolar
- 440 Currículo
- 450 Modalidades do processo educativo
- 460 Processo de ensino – aprendizagem
- 470 Avaliação do processo de ensino – aprendizagem
- 480 Meios de ensino

900 IDENTIFICADORES E ESPECIFICADORES DE INFORMAÇÃO

Neste campo estão organizados todos aqueles termos que não fazem parte do conteúdo da educação, mas são necessários para especificá-los, complementá-los ou identificá-los.

- 910 Identificadores de denominação
- 920 Identificadores de conteúdo
- 930 Especificadores de forma de conteúdo
- 940 Especificadores de suporte de informação

Segundo este *Thesaurus*, “o elemento principal (do mesmo) é o descritor” ou seja, o termo³ ou o símbolo autorizado para representar as informações contidas no documento, de forma a não apresentar ambigüidade. Cada descritor deve, a princípio, representar apenas uma unidade conceitual da área a que pertence.

O mesmo *Thesaurus*, afirma ser fácil sistematizar o conhecimento na área das Ciências exatas, visto que há uma coincidência do epistemológico com o semântico, o que não ocorre nas Ciências Humanas e Sociais, “onde predominam o sentido analógico, os modismos, as influências das ideologias e das conjunturas culturais e históricas que chegam até a alterar o sentido dos termos (LO MONACO, 1997, p. 12)”.

³ A codificação alfanumérica dos campos, grupos, facetas e subfacetas facilita a localização de cada termo na estrutura relacional do thesaurus.

A estrutura do BRASED considera o homem como indivíduo e ser social que evolui interagindo constantemente com o seu meio, se constituindo em um agente de transformação e enriquecedor da área. A administração do *Thesaurus* convida os usuários a participarem com sugestões que possam melhorar a estrutura e atualizar os descritores com conceitos que ainda não foram privilegiados na edição atual.

Uma limitação constatada em relação ao instrumento utilizado diz respeito à abrangência da área do conhecimento representada pelo tesouro e organizada por quatro grandes categorias, sendo um delas a própria área – Educação.

A lista de cabeçalhos de assuntos nacional da Fundação Getúlio Vargas (CBASS), a lista de cabeçalho de assunto internacional da Library of Congress (LC) e o padrão da linguagem documentária utilizada no *Educational Resources Information Center* (ERIC), citados como possíveis instrumentos, não foram utilizados. O primeiro e o segundo, pela limitação apresentada para registrar o conhecimento na área de estudo, o terceiro, pela inadequação quanto aos níveis escolares praticados no Brasil, por não atender as exigências e peculiaridades de caráter local e nacional e porque os recursos internacionais não apresentaram nível de especificidade necessário para o estudo da realidade educacional do país.

O terceiro objetivo proposto para esta pesquisa refere-se à adequação entre a temática dos artigos divulgados no período e a área de concentração e/ou linhas de pesquisa do PPGE. Para esta verificação, os artigos com a respectiva temática foram mapeados em quadros para cotejamento com as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação da UFPR, quando foi registrado alto grau de dificuldade em identificar adequação dos temas encontrados nos documentos com áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGE.

O último objetivo, relacionado ainda com a temática, diz respeito ao registro das tendências da pesquisa na área de Educação, na UFPR. Neste caso, após o mapeamento da temática dos artigos publicados, foi possível visualizar as tendências de investigação na área – Educação - considerando os três períodos de análise.

Finalmente, com o objetivo de determinar se *Educar em Revista* apresenta as características de um periódico científico, foram utilizados os critérios da UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES. Itens como periodicidade e regularidade da revista, tiragem, conselho editorial, processo de avaliação dos artigos recebidos, penetração da revista, especialidade ou generalidade da temática dos fascículos, normalização, entre outros, foram comparados com os critérios apontados na literatura.

O *corpus* analisado incluiu 19 fascículos da *Educar em Revista*, do Setor de Educação da UFPR, com 197 trabalhos publicados no período entre 1977 e 2000, assim distribuídos: *Revista de educação – série Mestrado* (1977/1981= 14 artigos), *Educar* (1981/1989= 76 ítems) e *Educar em Revista* (1990/2000=105 artigos e 2 notícias) (Apêndice 5).

3.3 O TRATAMENTO DOS DADOS

Do ponto de vista da linguagem documentária, um dos problemas enfrentados nos sistemas de informação é conseguir que o conhecimento acumulado não se perca e que se tenha acesso a ele. Isso significa que é de fundamental importância a experiência do sujeito que vai preparar esse conhecimento para ser disponibilizado para a pesquisa. O preparo, neste caso, resume-se em transformar o conhecimento científico registrado nos diferentes suportes e nas mais diferentes áreas, ou seja, numa linguagem polissêmica, em uma representação do conteúdo, passível de entendimento e assimilação.

Segundo a NBR 12676, que trata dos métodos para análise de documentos, para se configurar a situação acima citada, se faz necessário identificar os conceitos essenciais na descrição de um assunto e o valor desse conceito para expressar e recuperar o assunto do documento. No momento da seleção dos termos que irão representar os conceitos, é importante observar a existência de termos a serem utilizados, e a precisão e aceitabilidade de termos que irão representar conceitos novos, ainda não privilegiados na linguagem adotada. Além da representação do conteúdo através dos descritores do BRASED, cujo objetivo maior é organizar a informação analisada na Revista, optou-se ainda pela análise de conteúdo por se tratar de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1991, p. 31) que permite a descrição do conteúdo das mensagens, através da organização e tratamento das informações nelas contidas.

BERELSON⁴ citado por BARDIN (1991, p. 36) definiu análise de conteúdo, sob um enfoque mais amplo, como “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. BARDIN (1991, p. 36) destaca ainda as diferenças entre análise documental e análise de conteúdo afirmando que “o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens – conteúdo e expressão desse conteúdo – para evidenciar uma outra realidade que não a da mensagem”. Esta é uma metodologia de análise que se encontra em constante aperfeiçoamento e se aplica a contextos diversificados.

Ao comparar dois tipos de análise que têm se destacado em pesquisas na área da informação, MEADOWS (1999, p. 65) afirma ser a análise de conteúdo “particularmente interessante, pois o texto de um artigo contém muito mais informações do que suas referências”, que são objetos da análise de citação. Os

⁴ BERELSON, B. Content analysis in communication research. 1952.

artigos - que vão se ligar pelo assunto - poderão apresentar uma quantidade de palavras-chave em comum, metodologias semelhantes, enfoques conceituais e análises similares e diferentes enfoques de pesquisa, o que torna rica a experiência do pesquisador envolvido com este tipo de análise.

A identificação dos títulos dos artigos da *Educar em Revista* se deu diretamente pelo contato com cada fascículo e os temas dos artigos, pela análise do resumo e palavras-chave, quando houve, e mais freqüentemente, pela íntegra do artigo na ausência dos itens citados. Esses dados foram ordenados em tabelas, onde foi registrado um número de ordem seqüencial a cada artigo, nome do autor, o título do artigo, número de páginas, o tema e quando possível a área de concentração e/ou linha de pesquisa a que se relacionou o mesmo.

O trabalho de indexar os temas constituiu-se em tarefa árdua e pode apresentar limitações, pois houve dificuldade em “enquadrar” determinados assuntos expressos nos artigos da revista oriundos das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa em uma estrutura rígida e fechada de tesouro. LAKOFF (1987) observa que a classificação deve ser encarada como tarefa fundamental, vez que organiza o pensamento, a ação e a linguagem. Segundo o autor, criar categorias de assunto é estruturar uma grande confusão em relação à informação, porque são sempre arbitrárias e dificilmente se tem clareza quanto a quais categorias serão realmente úteis no momento efetivo da organização, pois o ambiente informacional está em constante mutação e atualização em todas as áreas do conhecimento.

A indexação é definida pela UNESCO como a “representação do conteúdo dos documentos por meio de símbolos especiais, quer retirados do texto original (...) quer escolhidos numa linguagem de informação ou de indexação (UNESCO, 1979, p. 3), portanto, uma tarefa de extrair conceitos principais ou fundamentais dos documentos, com base nas palavras-chave ou resumos e de representá-los de forma eficiente. Essa representação está diretamente relacionada com os critérios de exaustividade e especificidade. Para efeito da análise efetuada

nesta investigação, o critério da especificidade, ou seja, precisão, norteou o desenvolvimento e finalização da tarefa de indexação.

A indexação, segundo URDICIAIN (1994, p. 79) “desempeña una función determinante en el momento de la recuperación (de la información), y uno de sus productos resultantes, el indizado, constituye la base para la creación de los lenguajes documentales (...) se trata de la fase de identificación de los conceptos que de forma explícita o implícita están presentes en el contenido del documento”⁵. Ainda com referência a esse processo, explicita a norma ISO 5963-1985 que determina as seguintes fases para a análise do conteúdo de documentos, tal qual foi realizado na análise dos artigos da *Educar em Revista*:

- exame do documento e determinação de seu conteúdo;
- identificação e seleção dos conceitos principais do conteúdo;
- seleção dos termos de indexação, ou seja, eleição dos termos representativos que expressam o conteúdo, sem ambigüidade, no BRASED.

KOBASHI, em tese defendida na USP em 1994, discorre sobre a análise e compreensão de textos afirmando que “os temas são as idéias principais discutidas ou tratadas em um documento (...) o tema é o foco principal de um trabalho e não um assunto periférico (...) é o elemento em torno do qual se estrutura a mensagem, é o seu núcleo informativo” (KOBASHI, 1994, p. 110-11). No entender dessa pesquisadora, a indexação é uma operação que implica em analisar e compreender o texto, selecionar as informações principais e representar as informações obtidas utilizando um sistema escolhido.

Do exposto, infere-se que a análise se constitui na fase principal do processo documental e que resulta de um conjunto de operações destinadas a apresentar o documento de forma distinta do original, a fim de proporcionar uma

⁵ “desempenha uma função determinante no momento da recuperação (da informação) e um de seus produtos resultantes, o índice, constitui a base para a criação das linguagens documentais ... se trata da fase de identificação dos conceitos que de forma explícita ou implícita estão presentes no conteúdo do documento”.

consulta mais exata, num momento posterior, expectativa presente nesta investigação. Neste caso, o trabalho de análise da pesquisadora resultou num índice de assunto com as palavras-chave retiradas dos artigos, remetendo-os aos números dos fascículos da revista, permitindo recuperar o artigo pelo assunto, título ou autor (Apêndice n.9).

Só então, após todo o tratamento acima indicado, foram procedidas as interpretações e considerações finais, que resultaram na contribuição efetiva deste estudo, quando finalmente o relatório de pesquisa encontrou-se em fase de editoração.

Quanto às limitações da pesquisa ora finalizada, pode-se citar a indexação dos documentos tendo como referência o BRASED, tesouro brasileiro de Educação cuja estrutura é formada por quatro grandes categorias, sendo um delas a representação da área como um todo. Outra limitação se refere ao relacionamento da temática dos documentos publicados nos três períodos de análise com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa, prejudicada em função do distanciamento registrado entre ambos em 1981.

Os dados obtidos foram registrados em um software desenvolvido tendo como base o banco de dados relacional Microsoft *Access* versão 97 (Ver figura 1,2 e 3) cuja base de dados foi denominada EDUCAR. As principais funções do software em questão foram o cadastramento dos dados da coleção como um todo e dos artigos da revista de forma individual. As estratégias de recuperação permitiram a análise temática da Revista e suas relações com as áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa do Mestrado em Educação.

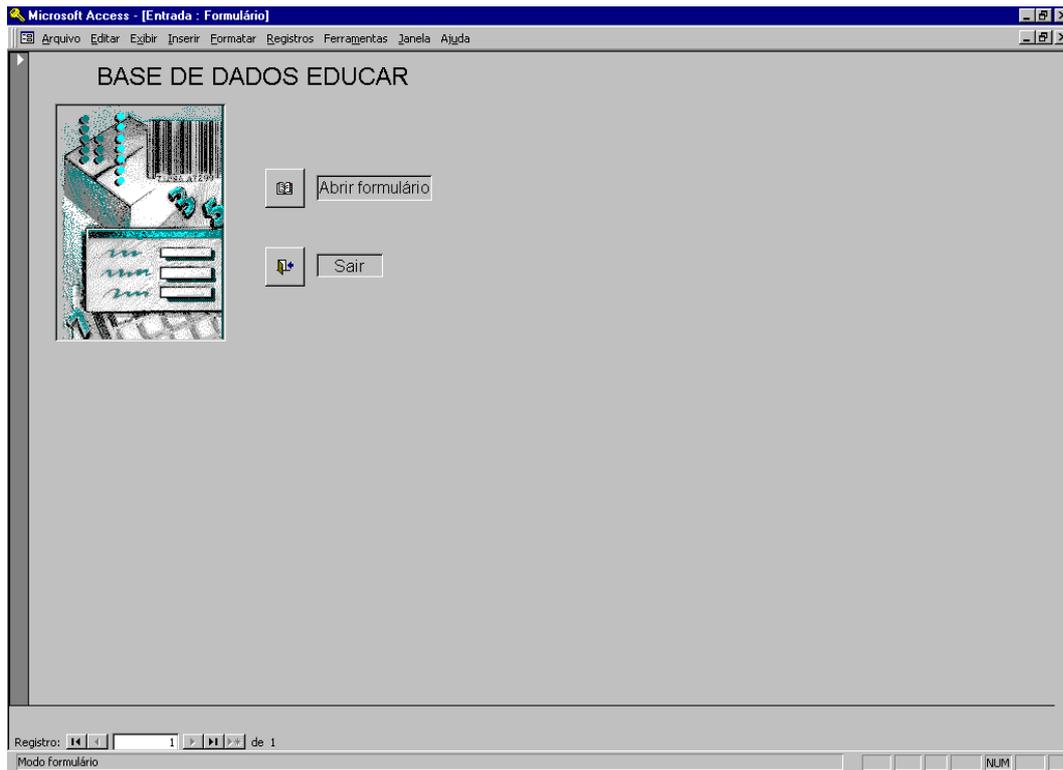


Figura 1

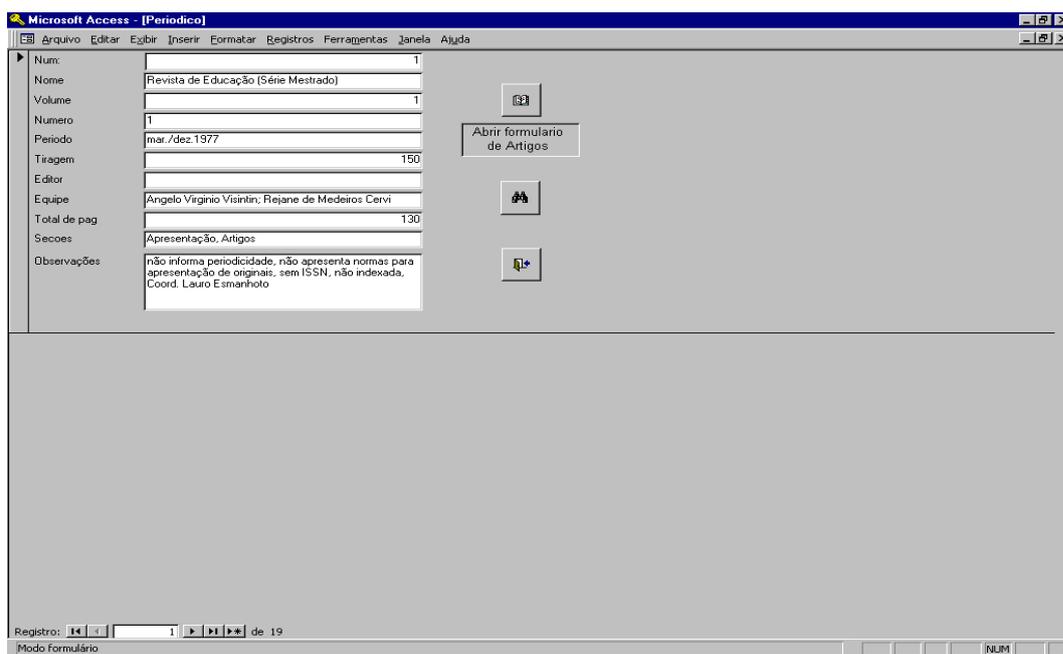


Figura 2

The image shows a Microsoft Access window titled "Microsoft Access - [Artigos]". The window contains a form with the following fields and values:

Field	Value
Num do periodico:	1
Numero	02
Autor	GUEDES, Marina Zeni, D'AVILA, Vicente Fi
Título	Os jesuitas e a educação colonial
Origem do Autor	Mestrando em educação UFPR
Instituicao	UFPR
numero de pag	p.15-36
Palavra-chave	Educação; Colonização Portuguesa; Jesuit
Area de Concentracao	0
Linha de Pesquisa	0
Nivel	2
Comunicação	1
Temática	400
Sub-categorias	410

At the bottom of the form, there is a status bar that reads "Registro: 1 de 197" and "Modo Formulário".

Figura 3

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EXPRESSA NO PERIÓDICO *EDUCAR EM REVISTA* (ANÁLISE DOS DADOS)

Os resultados obtidos junto aos documentos do PPGE, documentos da Revista, entrevistas realizadas com os coordenadores e diretores do SEED e a análise das apresentações e editoriais da própria revista, possibilitaram o resgate e a descrição da trajetória histórica da revista, um dos primeiros objetivos da autora, e em paralelo, de forma resumida, a história do Setor de Educação e do PPGE. Com base na análise dos dados obtidos, chegou-se aos resultados retratados a seguir.

4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) E O SETOR DE EDUCAÇÃO

A pedra fundamental da Universidade do Paraná foi colocada no Largo Ouvidor Pardinho pelo político, historiador, jornalista e professor Rocha Pombo em 1892. No entanto, tal projeto enfrentou um obstáculo chamado Movimento Federalista, que impediu a criação da Universidade.

Vinte anos depois, Victor Ferreira do Amaral, médico, deputado e diretor de Instrução Pública do Estado, liderou um movimento que levou à criação da Universidade em 1912. Neste momento o Paraná precisava de massa crítica para defendê-lo, pois a economia se desenvolvia rapidamente com a abundante produção de erva-mate.

Em 19 de dezembro do mesmo ano a Universidade do Paraná foi instalada solenemente em sessão no Palácio do Congresso Legislativo do Estado. Com 97 alunos e 29 professores as aulas tiveram início em 24 de março de 1913, em instalações provisórias na rua Comendador Araújo, em Curitiba.

Em 27 de março de 1913 a Universidade foi reconhecida pela Lei n.1284 e congregava os seguintes cursos: Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia Civil, Odontologia, Farmácia, Comércio e Obstetrícia.

Para ser equiparada às faculdades oficiais, existentes no Brasil, a Universidade do Paraná viu-se obrigada a organizar-se em três faculdades, a saber: Engenharia, Direito e Medicina, por força da Reforma Rocha Vaz, em janeiro de 1925. A Reforma Francisco Campos de 1931 instituiu, na estrutura da Universidade, a Faculdade de Educação e Letras, com o objetivo de projetar-se como uma unidade de “alta pesquisa e formação de professores secundários” (GLASER, 1988, p. 15).

Em 1937, com o golpe do Estado Novo, foram fechados o Congresso Nacional e as Assembléias Legislativas, inclusive a do Paraná. Registrou-se uma acentuada centralização de poder, mas este, entretanto continuou a incentivar a criação das citadas faculdades.

Em continuidade a esse processo, a Faculdade de Filosofia e Instituto Superior de Educação de Curitiba foi fundada solenemente em janeiro de 1938, com o objetivo de formar professores secundários, de acordo com a legislação vigente.

A Constituição de 1946 iniciou um período de redemocratização no país. No Paraná, um forte movimento buscou integrar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná às demais da Universidade do Paraná. Em continuidade, iniciou-se o movimento para federalizar a Universidade do Paraná. Em 1950, através da Lei n.1254 esta foi transformada em Universidade Federal do Paraná.

Como consequência da reforma universitária iniciada em 1967, ocorreu em 1971 um desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Faculdade de Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes e Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social. A Faculdade de Educação ficou constituída pelos Departamentos de Métodos e Técnicas da Educação com as disciplinas de caráter didático - pedagógico, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, e de Planejamento e Administração Escolar.

A Faculdade de Educação passou a denominar-se Setor de Educação pelo Decreto n.72.717 de 29 de agosto de 1973, incorporando a Faculdade de Biblioteconomia com mais um Departamento e um Curso. De lá até os nossos dias, muitas outras mudanças tiveram como objetivo melhorar a estrutura e ajustar áreas, e neste ano de 2001, o Setor de Educação está constituído pelos Departamentos de Planejamento e Administração Escolar, de Teoria e Prática de Ensino e de Teoria e Fundamentos da Educação, contando atualmente com noventa e quatro professores (UNIVERSIDADE, 2001).

O Setor de Educação mantém desde 1976 o Programa de Pós-Graduação em Educação, Nível Mestrado e em 2000 foi aprovada a proposta de criação do Doutorado em Educação, tendo como área geral Educação e como área temática Educação, Cultura e Tecnologia.

4.2 A UFPR E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)

A autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades, seguida pelo princípio de indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão prevista no art. 207 da Constituição, tem merecido destaque na mídia brasileira com o envolvimento de professores, alunos e o corpo técnico-administrativo de instituições de ensino superior. Com a crescente ameaça de desmonte do sistema educacional público, local privilegiado de pesquisa, eles lutam pela manutenção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

As revistas especializadas na área de educação são importantes e privilegiados instrumentos para a efetivação desse propósito, pois divulgam informações sobre os fundamentos e as práticas pedagógicas, o aperfeiçoamento dessa prática, a organização dos sistemas educacionais e as questões relativas à profissão, assim como outros assuntos a esses relacionados.

Originalmente, o Programa de Pós-graduação em Educação estava voltado para as áreas de concentração *Planejamento Educacional e Metodologia de Ensino*, procurando atender à motivação de planificação que retratou a década de 70 em todas as esferas e setores da Administração Pública. Em 1976 as áreas de concentração originais foram substituídas pela área de *Currículo*, por sugestão da CAPES.

Objetivando seu aprimoramento, o Programa deu início a uma detalhada auto-avaliação a partir de 1982, da qual derivou não apenas uma reformulação, como também a proposta para instalação de uma nova área de concentração. Em decorrência desse esforço, no ano de 1983, outra reformulação curricular autorizou a nova área de concentração intitulada “*Recursos Humanos e Educação Permanente*” como parte integrante do recredenciamento do Programa, tendo sido autorizado seu funcionamento, em caráter experimental, pelo Conselho Federal de Educação, em 1984. (GLASER, 1988, p. 47-52).

No segundo semestre de 1991, o Programa foi diretamente atingido pela aposentadoria por tempo de serviço de 14 professores doutores, motivada pela anunciada política de revisão constitucional por parte do Governo Federal.⁶ Tal situação ameaçou a sobrevivência do Mestrado, interferindo nas tradicionais linhas de pesquisa e inviabilizando a oferta de novas vagas. Com apenas quatro professores titulados à disposição, o Programa de Pós-Graduação em Educação encontrava-se à frente de 103 mestrandos com o curso a concluir, 45 deles com o tempo de conclusão já esgotado.

Diante dessa situação o programa passou por modificações radicais, tanto na estrutura curricular quanto na filosofia do curso que passou a enfatizar as linhas de pesquisa em detrimento das disciplinas. Foram então estabelecidos prazos finais para a defesa das dissertações pendentes, contrataram-se cinco professores-sêniores e suspendeu-se, por um semestre, a seleção de novos

⁶ Lei n. 8.213/91

mestrandos. Além dessas medidas, foram incorporados novos professores doutores ao Programa e procurou-se estimular uma política coerente de qualificação docente junto aos Departamentos Didáticos do Setor.

Em 1998, com a preocupação de definir a concepção do Mestrado e a vocação setorial, nova reformulação curricular foi proposta. Nesta nova proposta, extingiram-se as áreas de concentrações e o Programa passou a abrigar quatro linhas de pesquisa, a saber:

- Cognição e Aprendizagem Escolar;
- Currículo, Conhecimento e Saberes nas Práticas de Ensino;
- História e Historiografia da Educação;
- Organização e Gestão dos Processos de Formação Humana.

Esta nova reformulação buscou uma maior definição e articulação das linhas de pesquisa com seus objetos e uma coerência interna das mesmas com a produção docente e discente.

Este panorama norteou o processo de seleção de candidatos para o Mestrado até o ano de 2000. Dando continuidade à reforma iniciada em 1998, o Programa se viu diante da necessidade de novos ajustes, principalmente considerando a possibilidade de criação de um doutorado em Educação. Para o processo seletivo de 2001, o Mestrado ofereceu três áreas temáticas, com suas respectivas linhas de pesquisa:

- Área temática: Escola, Cultura e Processos de Ensino-Aprendizagem.
 - Linhas: Cognição e aprendizagem escolar;
Educação matemática e processos de aprendizagem;
Saberes, cultura e práticas escolares;
- Área temática: História e Historiografia da Educação.
 - Linha: Instituições, intelectuais e cultura escolar;
- Área temática: Educação e Trabalho.
 - Linhas: Economia política da educação;

Políticas e gestão da Educação;
Educação e profissionalização: políticas e processos;
Educação, saúde e trabalho.

Atualmente, o Programa conta com vinte professores doutores no seu quadro permanente, um deles com estágio de pós-doutorado no Exterior. Para 2001, voltaram as áreas de concentração (Escola, Cultura e Processo de Ensino-Aprendizagem; História e Historiografia da Educação e Educação e Trabalho) com a função de aproximar e articular os objetos das linhas de pesquisa (UNIVERSIDADE, 2000).

4.3 O PERIÓDICO EDUCAR – UM REGISTRO DE SUA HISTÓRIA

Com o nome de *Revista de Educação* – série mestrado, o periódico foi editado pela primeira vez em 1977 e “visava a divulgação quadrimestral do trabalho produzido no Curso de Mestrado em Educação. No dizer de seu coordenador, o saudoso Prof. Lauro Esmanhoto, ela estava “destinada a ser um repositório intelectual trabalhado por professores e alunos do Mestrado em Educação” (MIRANDA, 1993, p. 7).

ESMANHOTO (1977, p. 1), ao apresentar o primeiro número do periódico, o fez afirmando que “a divulgação de estudos, pesquisas, monografias, ou de quaisquer trabalhos que demandem nível científico, atende a uma tríplice finalidade: estimular o bom desempenho dos que se acham envolvidos pelas tarefas do Mestrado; levar à comunidade as contribuições da instituição para solução da sua problemática educacional; e servir de veículo ao indispensável intercâmbio científico-cultural entre os Setores, Centros, ou Faculdades de Educação, quer nacionais ou estrangeiras”. Esse primeiro número foi especialmente dedicado à disciplina Introdução à Educação Brasileira, e segundo a apresentação, indicava a possibilidade de outras edições especiais, de acordo com o interesse das demais disciplinas “ou de temas cuja importância e oportunidade”

assim o recomendassem. Encontram-se nesse número as seções Apresentação e Artigos, e publicou cinco artigos.

No editorial do segundo número do periódico em questão, CERVI (1978, p. 3) mantém o objetivo inicial da revista quando informa ser “destinada à divulgação da produção reflexiva dos que se encontram comprometidos ao Mestrado em Educação da UFPR”, e acrescenta “a revista introduz na área de Currículo as linhas de pesquisa O espaço social dos especialistas em educação e a Complexificação da definição curricular. Nesse número foi criada a seção “estudos colaterais” para incluir trabalhos que não dizem respeito diretamente às linhas de pesquisa. Além da seção Estudos Colaterais, encontra-se nesse número a seção Linha de pesquisa: currículo e as seções Pesquisa e Notícia. Esse segundo número publicou nove documentos.

Estes dois primeiros números foram editados e distribuídos, graças a um pequeno grupo de professores idealistas que mantiveram editorialmente e financeiramente a revista.

Como repositório intelectual do Programa, a revista circulou apenas dois anos.

Como sucessora desta, foi lançada em 1981 a revista Educar, agora sob a responsabilidade editorial do Setor de Educação da UFPR, com periodicidade quadrimestral. O então Diretor do Setor a apresenta no editorial “menos como veículo de críticas à exaustão, mais como veículo de matérias que estimulem à reflexão centrada nas tarefas da educação nacional, no intuito de clareá-las e tornar a intervenção eficaz e transformadora” (PEDRA, 1981, p. 2).

A partir do volume dois, número um, de 1982, registrou-se em vários momentos a dificuldade de criar e manter uma publicação periódica em instituição pública de ensino superior. “Publicar ou perecer” é a palavra de ordem tanto para as pessoas quanto para as instituições cujas atividades são predominantemente intelectuais. (...)“Publicar é como que a evidência do estar vivo e do ter

amadurecido.(...)Isso explica em parte a proliferação de publicações periódicas em todas as áreas. Inclusive na educação. (...) ninguém sabe ao certo quantos periódicos brasileiros há na área, nem quais as suas características. Pode-se afirmar seguramente apenas que há muitas dezenas deles produzidos comercialmente ou não”. [O conjunto deles] “constitui uma verdadeira nebulosa, altamente dinâmica. Nebulosa, porque seus contornos ainda não estão delineados e, dinâmica porque há periódicos brasileiros nascendo e morrendo incessantemente”. “Entre as causas de morte prematura dos periódicos estão: a dificuldade de autofinanciamento; características do grupo desafiado a produzi-los; obtenção de matéria para publicar, confiança dos autores para enviar artigos; heterogeneidade de procedência dos artigos – e a linha editorial enquanto tema, se geral ou especializada” (KOLHER, 1982, p. 2-3). Nesse volume foram publicados seis artigos e dois documentos.

O número seguinte, editado dois anos após, continua o registro das dificuldades. “A periodicidade de uma revista cria uma expectativa extraordinária no leitor, especialmente quando as mensagens são muito significativas. Educar deveria ser trimestral ou quadrimestral, mas, as contingências econômicas se refletem também na publicação de periódicos (...) Educar deve propiciar o ato educativo consciente, baseado nos princípios das ciências da educação. Cumprirá assim, o destino de periódico desta área” (AVOSANI, 1984, p. 2).

Com o registro de periodicidade semestral, o volume quatro, número um, só foi publicado doze meses após, ou seja, em jan./jun. de 1985. O editorial conclama: tomemos nosso lugar na Revista, porque o espaço é real e é nosso! (CERVI, p.3,1985). O esforço foi recompensado, pois em dezembro do mesmo ano o número dois já estava sendo editado, mantendo a periodicidade semestral. BECKER, o primeiro mestrando a defender sua dissertação no Programa, posteriormente professor do mesmo e já falecido, afirma que “as ciências físicas e exatas se caracterizam nos meios sociais com uma expressão muito visível e

palpável (...) a educação, por sua vez, acompanha com dificuldades esta evolução, mas não consegue ser, aparentemente, tão marcante quanto as realizações dos outros domínios da ciência. (...) a educação é obra mais aberta e extensiva e não se constrói no imediato do quotidiano; ela ultrapassa as páginas dos maiores volumes da ciência, da arte, da sociologia e da política” (1985, p. 3).

O ano de 1986 é palco de novos desafios. O volume cinco só foi editado no final do exercício, com o n.1/2. Nesta edição encontram-se artigos de diferentes campos de estudos voltados a problemas múltiplos. Segundo CERVI, “não há censura e a triagem é natural. Contudo, o propósito subjacente de fazer prevalecer as atenções sobre questões de interesse atual serve de linha de divulgação” (1986, p. 4).

Quanto às dificuldades de se manter uma publicação periódica, MARANHÃO (1987, p. 3-4) explicita que “a experiência da editoração de revista ou jornal como forma de divulgação científica é, sem dúvida, uma das maiores aventuras de que se possa imaginar. É uma aventura do ponto de vista empresarial, no que diz respeito ao investimento financeiro caro e que exige grandes tiragens para garantia de retorno. É um empreendimento difícil, porque não se tem idéia sequer do público ou da clientela a ser beneficiada pelas informações divulgadas. Finalmente, a editoração ainda tem o obstáculo dos meios de financiamento, pelas agências gerenciadoras dos recursos”. Daí se poder afirmar que mesmo assim, segundo ele, vale o empreendimento, pois a “educação não participa do diálogo moderno, sem que utilize a comunicação, como forma de veiculação das mensagens”.

Além das dificuldades, esse editorial explicita também a importância do periódico ao afirmar que “o papel de uma revista para divulgação de pesquisas, pronunciamentos, experimentos e inovações é, certamente, de singular importância, em especial no momento em que o país retoma o debate sobre o futuro da educação nacional... garantir seu espaço na formação da consciência

nacional em relação às políticas educacionais... e a defesa dos direitos de cidadania do educando é a principal meta desta revista, enquanto órgão de divulgação do pensamento dos autores a ela ligados (MARANHÃO, 1987)”.

O volume sete, editado no ano seguinte (1988), foi inteiramente dedicado aos cinquenta anos do Curso de Pedagogia da UFPR. O volume oito, subsequente, dedicado à alfabetização e, diante da impossibilidade financeira, foi inteiramente financiado pelos autores que contribuíram com seus artigos (PINTO, 1993, p. 10).

No período entre 1990 e 1992 a revista não foi publicada. Em 1993, com periodicidade anual, surge *Educar em Revista*, substituindo as duas anteriormente citadas. Essa nova etapa da Revista foi possível pela inserção da mesma na política editorial em curso na Editora da Universidade, dentro do Projeto Revistas da UFPR. Segundo a diretora do setor, “a persistência e o esforço coletivo” resultaram neste presente para o Setor de Educação, que passa a dispor novamente “de um canal de comunicação. (...) com diferente padrão gráfico e, nova disposição interna”, (...) e “busca extrapolar as fronteiras setoriais, apresentando-se receptiva à colaboração de todos os estudiosos da educação” (PINTO, 1993, p. 10). O sumário deste volume inclui apenas duas seções: Artigos e Informes.

A edição seguinte é marcada pela posse da nova diretoria do setor. Os assuntos são variados, porém apresenta apenas a seção Artigos.

Em 1995, com uma nova linha editorial, apresenta volume temático dedicado à Bioética e à discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Divulga os trabalhos oriundos da mesa-redonda promovida pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Educação e dois artigos periféricos.

O editorial do número doze é marcado novamente por relato da “profunda crise institucional que as Universidades Brasileiras enfrentam, no âmbito da crise da escola pública, cujos contornos são definidos pela crise do Estado nacional em tempos de globalização da economia, particularmente acirrada no caso brasileiro contemporâneo”. Manifesta ainda as indignações em relação à

LDB, às aposentadorias precoces e à autonomia da Universidade, mas também enaltece o Setor de Educação na figura dos professores, dos técnicos-administrativos e alunos do mestrado, pela produtividade exemplar registrada e divulgada pela revista, apesar dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho, dos excessivos encargos e dos efeitos do financiamento sobre a pesquisa (KUENZER, 1996, p. 5-9).

A revista busca incansavelmente um reconhecimento nacional. Mas, persistem problemas administrativos e técnicos relacionados com a apresentação física do periódico. O volume treze, de 1997, por exemplo, circulou sem editorial. São 136 páginas, apresentando textos em duas seções, a saber: artigos de demanda contínua e resenhas.

O número quatorze apresenta um editorial com novas informações. Nele, o editor inicia informando sobre novas diretrizes na linha editorial que visam consolidar o periódico como “espaço na circulação das idéias e promoção dos debates específicos da área educacional. [Os objetivos da publicação são] a divulgação, a análise e a crítica das idéias e experiências educacionais. (...) continuamos modernizando o nosso periódico impresso (1998, p. 3) e noticiamos que em breve o acesso ao periódico poderá ser também em formato on-line. Este número apresentou novos critérios de publicação; um conselho editorial nacional para melhorar e manter uma boa qualidade para a revista e demonstrar uma transparência no processo de seleção dos artigos.

A partir desse número, a revista assumiu uma linha editorial mista, ou seja, uma parte reservada para temática específica da área, definida pelo conselho consultivo e outra, de artigos gerais relacionados com a área e avaliados pelo comitê editorial. A temática desse foi dedicada à Educação em Ciências.

O número seguinte, do ano de 1999, teve como objetivo maior consolidar as reformas estruturais da linha editorial da revista iniciadas em agosto do mesmo ano, destacando três delas que passam a ser incorporadas à cultura do periódico: a

indexação, a avaliação externa dos artigos e a transformação da revista em espaço de debates externos, isto é, transcendendo os “marcos científicos e institucionais do Setor de Educação da UFPR”. A revista encontra-se indexada na base de dados da Bibliografia Brasileira de Educação (BBE) vinculada ao INEP, e, abre caminho para as bases internacionais. Apresenta e descreve três seções em sua estrutura, “o dossiê, que reúne artigos em torno de uma temática da área educacional; a seção de demanda contínua, que publica artigos que abordam diferentes questões da área; e a seção resenhas, que busca manter atualizado o Estado da Arte do campo da pesquisa educacional (VIEIRA, 1999, p. 5).

O Editor continua informando nesse editorial que, quanto à apresentação da revista, o acesso on-line é realidade desde outubro de 1999; porém, o formato eletrônico não substituiu o modelo impresso, mas segundo o editor, se coloca como mais uma forma utilizada para divulgar as idéias discutidas na Revista. A temática deste fascículo discutiu “Crianças e adolescentes excluídos: ações e reflexões. Divulgou treze artigos temáticos, três artigos de demanda contínua e duas resenhas”.

A edição de *Educar em Revista* número dezesseis de 2000 reflete a emoção do dever cumprido, expresso por seu editor, Professor Carlos Eduardo Vieira, mas ainda se refere às dificuldades vivenciadas como editor de uma publicação periódica, de instituição pública. “O processo de afirmação de um periódico na cultura acadêmica é longo e demanda persistência e rigor na produção de cada número. Neste sentido, o esforço realizado precisará ser mantido e as dificuldades de inserção da revista, superadas. Sobre as dificuldades é preciso dizer que, para além dos limites financeiros e técnicos que enfrentamos, existem obstáculos que são próprios da esfera acadêmica que impedem que os produtos culturais circulem com a mesma velocidade e intensidade”. A luta desses quase vinte e cinco anos de publicação do periódico alcança, nesse momento, expressão de “maior idade” quando foram consolidadas as reformas na linha editorial,

iniciadas em 1998 (VIEIRA, 2000, p. 5).

A Revista encontra-se periodizada, indexada em duas bases de dados nacionais, com arbitragem externa para os artigos e com um padrão de normalização e impressão considerado excelente, além dos já citados. Há o compromisso contínuo em busca da qualidade da produção acadêmica expressa no periódico *Educar em Revista*. O fascículo dezesseis foi dedicado ao tema corporalidade e educação, e divulgou oito artigos específicos na seção dossiê; quatro na seção artigos de demanda contínua e duas resenhas.

Esse editorial acrescenta informação nova, até então não encontrada em nenhum dos fascículos já analisados. Refere-se a critérios vinculados à análise da qualidade dos periódicos enquanto suportes dos produtos que discutem a evolução do pensamento humano citando o QUALIS, projeto da CAPES que tem o objetivo de produzir uma lista das revistas citadas e importantes nas diferentes áreas do conhecimento. O objetivo da CAPES não é avaliar as revistas, mas através da evolução e consolidação das mesmas e das citações, avaliar os programas de pós-graduação.

Segundo a administração atual da revista *Educar*, com o QUALIS de 2000 a revista deixou de registrar um conceito C Regional para ostentar um conceito B Nacional, resultado da efetivação de reformas iniciadas ao longo de sua existência.

Num único parágrafo é possível sintetizar o periódico *Educar em Revista*, sob o aspecto da produção física, como sendo hoje uma publicação retangular, medindo 21 cm de altura com 15 cm de largura, apresentando capa colorida (ver anexo n.1), sempre retratando uma relação com a temática do fascículo. Na parte superior da página, EDUCAR é destacado com letras na cor branca, em caixa alta, e mais abaixo EM REVISTA, também na cor branca, porém com tamanho menor de letra. A próxima informação visualizada na capa refere-se ao número do fascículo e ao ano a que corresponde a publicação. Apresenta no verso da falsa folha de rosto o expediente, informando título, número, ano,

periodicidade, editor, Conselho consultivo, a permuta como forma para obter o periódico, a composição da revista como número integrante da Série Revistas da UFPR e encerrando, apresenta o ISSN. Sua reorganização textual inclui no momento um editorial, a seção Dossiê com artigos temáticos, a seção artigos de demanda corrente e resenhas. Atualmente vem sendo publicada anualmente, com uma projeção de em breve apresentar-se semestralmente. Nesses anos todos de análise, a revista editou 3213 páginas dedicadas inteiramente aos temas relacionados com a educação. Conforme tabela abaixo, foram publicados e considerados para análise nesta investigação 197 documentos, os quais foram distribuídos pelas diversas seções que integraram o periódico nesta longa jornada de sobrevivência aos padrões científicos de uma publicação periódica.

Identificar a tipologia de documentos se constituiu em uma parte do segundo objetivo específico desta pesquisa (Tabela 1).

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS DOCUMENTOS PUBLICADOS EM EDUCAR EM REVISTA, EM SUAS SEÇÕES, CATEGORIZADOS PARA ESTA ANÁLISE (1977 – 2000)

ANO	ART.	DOC.	PV	DEP/ENTR	NOT.	COM	TOTAL	%
1977	5						5	2.54
1978	8				1		9	4.57
1981	6	2					8	4.06
1982	5	1	1				7	3.55
1984	6	1					7	3.55
1985/1	7	1	2				10	5.08
1985/2	6		1			1	8	4.06
1986	5	1	2				8	4.06
1987	6	1	1				8	4.06
1988	5			4		1	10	5.08
1989	10						10	5.08
1993	17						17	8.63
1994	14						14	7.11
1995	15						15	7.61
1996	14						14	7.11
1997	9	1					10	5.08
1998	8						8	4.06
1999	16						16	8.12
2000	12				1		13	6.60
TOTAL	174	8	7	4	2	2	197	100

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

A história da Revista mostra uma alteração substancial de seções que compuseram a estrutura da mesma para abrigar as contribuições recebidas. Portanto, optou-se por padronizar a denominação das seções para efeito de análise. Artigos (ART.) devem ser entendidos como contribuições que foram publicadas em seções como Artigos, Artigos colaterais, Artigos de demanda contínua, Artigos Dossiê temático, Artigos Linhas de Pesquisa: currículo e ensaios. A Seção Documentos (DOC.) incluiu contribuições com o título de documento e memória. A categoria depoimentos e entrevistas (DEP/ENTR.) incluiu, ao longo do tempo, documentos relativos a depoimentos pessoais e entrevistas ou resenhas biográficas. As demais seções são Ponto de vista (PV); Comunicações (COM); Notícias (NOT)(Tabela 1).

A análise do periódico *Educar em Revista* será apresentada em três fases/períodos, acompanhando os momentos em que o mesmo foi alterando sua denominação e explicitando os períodos em que foram registradas as interrupções na edição da revista.

4.4 EDUCAR EM REVISTA (1977-1978)

O primeiro período compreende os anos de 1977 e 1978, quando o periódico foi chamado de *Revista de Educação – Série Mestrado*, tendo sido publicados apenas dois volumes com um fascículo cada um.

Em sua apresentação física é visível o caráter artesanal da editoração. A datilografia dos volumes foi realizada pela secretária do PPGE, em uma máquina elétrica IBM. Este trabalho foi realizado sem nenhum pagamento extra à secretária, passando a se constituir em uma das suas tarefas rotineiras.

Depois de datilografado o primeiro número, os professores Rejane de Medeiros Cervi e Ângelo Visintin encaminharam os originais a uma gráfica que, na época, apresentou um dos orçamentos mais acessíveis para reproduzir cento e cinquenta exemplares. O pagamento foi efetivado pelos professores já citados, com dinheiro retirado de seus salários mensais (CERVI, 2001).

Não houve, nessa época, indicação de periodicidade a ser seguida; não houve um plano editorial formal e nem indicação de tiragem total para cada volume. A informação sobre a tiragem de cada edição foi obtida junto à Professora Rejane, na ocasião em que a mesma foi entrevistada pela autora.

Os dois primeiros volumes totalizaram duzentos e noventa páginas. No primeiro volume, encontram-se uma apresentação e a seção de artigos. Nele está explícito o objetivo da revista, considerada “um repositório intelectual trabalhado por professores e alunos do Mestrado em Educação (para) servir como veículo ao indispensável intercâmbio científico - cultural entre os Setores, Centros, ou Faculdades de Educação, quer nacionais ou estrangeiras” (ESMANHOTO, 1977, p. 1). Nestes dois volumes não estão disponíveis normas para apresentação de originais; não há registro do número internacional normalizado para publicações seriadas – ISSN e não há qualquer referência sobre o processo de distribuição da Revista, se por permuta ou aquisição.

No volume um, fascículo n.1, foram publicados quatro artigos produzidos pelos mestrandos, na Disciplina Introdução à Educação Brasileira, todos com autoria múltipla e um artigo de professor com autoria única.

O volume dois, publicado em 1978, apresentou uma melhora na estrutura, no que diz respeito às seções. São elas: Linhas de pesquisa: Currículo; Estudos colaterais; Pesquisa; Notícias. A primeira seção abrigou três artigos, sendo dois de autoria múltipla e um de autoria simples; a segunda publicou três artigos, todos de professores e com autoria simples. A seção pesquisa divulgou dois relatos de professores, também com uma única assinatura. A última seção apresentou um comentário sobre a criança e o seu espaço, relato de pesquisa de Professor do setor.

A temática expressa (Tabela 2) nas contribuições dos dois volumes relaciona-se às seguintes categorias:

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1977-1978)

Categoria Temática	Sub-categorias	1977 v.1	1978 v.2	TOTAL
200 Escola como Instituição	210 Pesquisa Educacional	1	0	1
	220 Política da Educação	0	1	1
	250 Profissionais da Educação	0	2	2
300 Fundamentos da Educação	310 Educação e Cultura	0	1	1
	320 Educação e Filosofia	1	0	1
	340 Psicologia da Educação	0	1	1
400 Educação	410 História da Educação	3	0	3
	440 Currículo	0	2	2
	460 Processo Ensino-Aprendizagem	0	2	2
	TOTAL	5	9	14

FONTE: Pesquisa realizada pela autora

Houve, portanto, um predomínio das contribuições no campo temático Educação (400) atingindo o índice de 50% e um equilíbrio entre as subcategorias Currículo (440), Processo de ensino – aprendizagem (460) e Profissionais da educação cada uma alcançando 14,28% dos documentos analisados. História da educação foi assunto tratado em 21,42% das contribuições efetivas do período. Neste campo a educação é abordada “na sua essência, na sua prática e no seu produto (LO MONACO, 1997, p. 13)”. Observou-se uma relativa consonância com a área de concentração do Mestrado, que neste período foi Currículo.

Quanto à autoria (Tabela 3), observou-se que a autoria única predominou em 57,14% das contribuições registradas nos dois volumes. A constatação de que 100% dos autores estavam ligados diretamente com o Mestrado em Educação e a UFPR, evidencia o caráter endógeno presente na Revista, no período entre 1977 e 1978. Entretanto, se considerado o fato de que a Revista foi concebida para ser um repositório intelectual trabalhado por professores e alunos do Mestrado em Educação, pode-se argumentar que ela cumpriu a risca sua finalidade.

TABELA 3 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA, EDUCAR EM REVISTA (1977-1978)

TIPO DE AUTORIA	1977 v.1 n.1	1978 v.2 n.1	TOTAL	%
ÚNICA UFPR	1	7	8	57,14
ÚNICA EXTERNA	0	0	0	0
MÚLTIPLA UFPR	4	2	6	42,86
MÚLTIPLA EXTERNA	0	0	0	0
TOTAL	5	9	14	100

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

Em relação ao Conselho Editorial, inexistiu enquanto estrutura formal para o período. Encontram-se registrados os nomes dos professores Rejane Medeiros e Angelo Visintin como Responsáveis editoriais pelos fascículos até então editados.

O periódico, se comparado com os critérios da UNESCO, SciELO, CAPES/CNPq, não atendeu aos requisitos determinantes para que uma publicação periódica seja considerada científica. Não contava na época com um corpo editorial externo; a abrangência das contribuições se fez institucionalmente; não houve sobrevivência do periódico em números de anos de publicação ininterrupta; não foi registrada e seguida uma periodicidade mínima aceitável para a disseminação da informação e a tiragem de cada volume não se constituiu em número adequado para um índice aceitável de penetração da Revista nem em âmbito nacional. Além disso, o veículo não foi indexado em bases nacionais ou internacionais e, finalmente, não conseguiu publicar o mínimo de dois fascículos/ano, ou seja, não conseguiu sustentar uma periodicidade semestral, não ideal para a área de ciências humanas, mas, aceitável pelos organismos fomentadores nacionais (CRITÉRIOS, 2001).

Em relação à tipologia de documentos publicados nos volumes até então analisados, observou-se uma tendência em registrar a produção científica através de artigos. Esta é uma constatação já verificada em outros estudos, como o de MOROSINI (2000) que registra haver uma crescente produção científica expressa em artigos de periódicos, tanto no Brasil como no mundo, principalmente considerando que os autores são na quase totalidade professores, e que estes, num período de avaliação, conseguem melhor pontuar com um artigo publicado numa revista de expressão nacional, do que com uma matéria noticiosa.

Deste período, pode-se afirmar que a tendência de pesquisa na área de educação, na UFPR, esteve completamente direcionada para assuntos relativos a organização de currículos, história da educação brasileira, prática de ensino,

processo de aprendizagem e escola enquanto instituição, discutindo a política educacional, os profissionais da educação e a administração escolar.

4.5 EDUCAR EM REVISTA (1981-1989)

Em 1981 a revista ressurgiu com a denominação *EDUCAR* – Revista do Setor de Educação da UFPR. Nesta época, o então diretor do Setor de Educação, Professor José Alberto Pedra, convidou a Professora e Bibliotecária Relinda Kohler para ser editora da revista e implementar um processo de normalização para a mesma. “...Eu queria uma revista que tivesse respeitabilidade (...) foi feito um levantamento nacional para descobrir os nomes das revistas da área, para não duplicar (...) escolheram *Educar...*” (PEDRA, 2001).

Neste momento, a revista deixa de ser um repositório intelectual do Mestrado para transformar-se “num veículo de matérias que estimulem a reflexão operativa, reflexão centrada nas tarefas da educação nacional” (PEDRA, 1981, p. 2). Ela deixa também de ser um veículo de comunicação local/regional para buscar uma penetração nacional.

No entendimento de PEDRA, a revista perdeu a vinculação com o PPGE porque era difícil ter material suficiente do Programa para publicar e a mesma já não era um reflexo do que se produzia no Mestrado, mas reflexo do que era produzido no Setor... (PEDRA, 2001). Outro ex-coordenador, o Professor BARTHELMESS corrobora com este entendimento quando afirma “...a revista foi uma boa invenção (...) mas o Mestrado não teve força para mantê-la...” (BARTHELMESS, 2001).

Sob esta denominação foram publicados nove fascículos. Destes, dois com periodicidade quadrimestral e os demais com periodicidade semestral.

Nesse período, a Revista registrou, nos dois primeiros volumes, o prenúncio de que estava iniciando uma caminhada ao tão esperado reconhecimento nacional. Apresentou-se normalizada e periodizada corretamente para a área do

conhecimento que representa; foi indexada na *Bibliografia Brasileira de Educação*, na *Bibliografia Brasileira de Informação Científica e Tecnológica*, no *Bolletín Signaletique*, no *ERIC*-agência Brasil e no *Proyecto Bibi*.

A partir de 1981 apresentou ISSN, normas para apresentação dos originais e passou a informar rotineiramente que a permuta se constituía em forma de distribuição da revista.

Os nove fascículos têm em comum as seções Editorial e Artigos. Seções como Documentos, Ensaio, Ponto de Vista, Depoimentos, Entrevistas, Comunicação e Notícias, da mesma forma como apareceram na estrutura da revista, sem explicar a que vieram, desapareceram e retornaram anos após, de forma alternada.

Apesar de evidenciadas melhores condições para edição da revista nos volumes um e dois, a periodicidade quadrimestral não pode ser mantida. O volume três de 1984 só circulou um ano após o segundo, sem indicação de que continuava indexada, não mais com uma bibliotecária editora e já indicava periodicidade semestral.

Com periodicidade semestral ela circulou o restante do período, porém, editando dois fascículos num único volume, como o verificado nos volumes de número cinco a oito, que na realidade se traduzia numa periodicidade anual.

Os dois primeiros fascículos desta nova fase, além da periodicidade quadrimestral e uma editora especialista em Documentação e Normalização, tiveram uma tiragem de mil exemplares e, os demais fascículos, uma tiragem de quinhentos exemplares⁷, além de ter como editores os professores do Programa.

Cinquenta e seis artigos e vinte diferentes documentos distribuídos nas diversas seções foram publicados no período entre 1981 e 1989, correspondendo a 38,58% da produção total da revista em seus anos existência. Novamente, há o registro de que os artigos de periódicos científicos, como uma das fontes primárias

⁷ Informação obtida junto à Secretaria da Revista.

utilizadas para o registro do conhecimento científico, se constitui em veículo preferido dos cientistas para publicar seus resultados de pesquisa e trabalhos, principalmente porque tem maior circulação entre os especialistas das várias áreas do conhecimento. Segundo WITTER (1996), por esta razão, entre outras, este tipo de documento e veículo constitui objeto freqüente de pesquisas de metaciência, as quais buscam medir a evolução de uma área ou assunto.

Constatação relativamente positiva para *Educar* nesse período foi a existência formal de um grupo de professores respondendo pela edição da revista e um outro formando um conselho editorial. Entre os nomes que figuraram no conselho, Rejane de Medeiros Cervi só não participou dos volumes um e dois.

Outro fato a registrar nos dois primeiros volumes dessa série foi o conselho editorial composto por apenas três professores do Setor. A partir do volume três, número um, o conselho editorial passou a ser formado por uma equipe que variou de no mínimo três e no máximo oito professores, também do Setor de Educação, exceto o volume seis, número um/dois com apenas três conselheiros.

Se, por um lado, foram importantes o desenvolvimento da revista e a estruturação de um conselho editorial para avaliar os documentos que chegavam para publicação, por outro, como destaca CERVI (2001) entre outros colaboradores mais idealistas “...Educar foi diferente da Revista de Educação – série Mestrado, teve conselho, teve triagem, crivo, julgamento. Houve uma tentativa de trabalhar pela qualidade, sem prejuízo da qualidade.” Segundo CERVI, mandar embora artigos, por força de um processo rígido de avaliação, num momento de pouca produção, era como apostar na impossibilidade de editar “cinquenta ou sessenta páginas” de revista. Outra questão levantada foi a orientação de como proceder a escrita “escreva assim, escreva assado, vai restringindo, coloca uma camisa de força...” o que segundo ela, acabava por afastar alguns autores que estavam propensos a contribuir. O conteúdo do desabafo de CERVI é encontrado na literatura disponível e diz respeito às dificuldades de se vencer as exigências para manter a qualidade das revistas considerando as adversidades para se manter um arquivo com artigos a publicar.

Para uma publicação que tinha a pretensão de conseguir uma penetração nacional, sua apresentação física, estrutura e periodicidade ainda não apresentavam um padrão nacional aceitável. Neste sentido, vale lembrar que para a área de ciências humanas e sociais, a periodicidade esperada pelas publicações periódicas científicas é a quadrimestral (CRITÉRIOS, 2001).

A qualidade gráfica expressa na padronização da capa pode ser observada com a utilização padrão da cor branca, com o mesmo tipo de letras e o mesmo leiaute, exceto v.1, n.1 que apresentou capa estampando a foto do prédio secular da UFPR, com fundo branco e pilastras em azul claro (Anexos 2 e 3).

Deste período, cinco fascículos circularam sem orientação expressa para os colaboradores da mesma, ou seja, 55,55% delas circularam sem explicitar as condições mínimas exigidas pela administração, quanto à apresentação dos artigos candidatos à publicação. Os quatro fascículos restantes que incluíram tal orientação o fizeram no final da publicação e a mesma diz respeito à extensão em laudas, para cada artigo; à identificação correta do título do trabalho, à apresentação das referências, das ilustrações, quadros, anexos e resumos em português e inglês; solicita ainda uma declaração do autor, na qual deverá constar título, categoria do trabalho e que se trata de contribuição inédita, isto é, não submetida a outro editor.

Quanto ao tipo de autoria (Tabela 4), registraram-se em 75% dos casos, autoria única interna e 5,26% externa, totalizando 80,26% que resultaram de 57 ocorrências de autores da UFPR e quatro externos, contra apenas 19,74% de autoria múltipla, registrando ocorrências significativas nos anos de 1987 e 1988. Esse resultado confere com o trabalho de TARGINO (1988) que alcançou 60,34% de autoria única, contra 39,66% de autoria múltipla, no total da produção científica verificada na Universidade Federal do Piauí. Difere, entretanto, dos resultados alcançados em pesquisa realizada por CAMARGO (1997) onde a autora verificou o tipo de autoria em artigos publicados na coletânea do ITAL no período entre 1990 e 1994 e, que obteve 55,17% da produção no tipo autoria múltipla em artigos

de revisão, contra 41,37% de autoria única. Com relação aos artigos científicos, a autoria múltipla alcançou um índice de 98,68%, ou seja, somente um artigo apresentou autoria única. Outros autores, como ANDRADE (1992) e SANTOS (1997) também constataram o padrão de autoria múltipla em seus estudos. OHIRA (1998) estudando o padrão de autoria no Centro de Ciências da Educação da UDESC, quando avaliou a produção científica dos docentes no período entre 1992 e 1996, concluiu não existir diferença significativa entre os dois tipos de autoria, vez que, os índices alcançados foram 50,96% de autoria múltipla contra 49,03% para autoria única.

TABELA 4 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA, EDUCAR EM REVISTA (1981-1989)

TIPO DE AUTORIA	81	82	84	85/1	85/2	86	87	88	89	Total	%
ÚNICA UFPR	8	2	5	10	7	6	5	5	9	57	75,00
ÚNICA EXTERNA		3				1				4	05,26
MÚLTIPLA UFPR		2	2		1	1	3	5	1	15	19,74
MÚLTIPLA EXTERNA											00,00
TOTAL	8	7	7	10	8	8	8	10	10	76	100

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

* Única UFPR, incluiu Professores do Setor e alunos do Mestrado.

Prosseguindo a análise no quesito autoria múltipla, a colaboração entre os autores, para efeito desta investigação, foi identificada integralmente na produção gerada em colaboração pelos próprios professores do Setor de Educação. O oposto foi verificado por ANDRADE et al (1982) quando a colaboração se deu com colegas de outras instituições. Tal constatação indica que há uma integração e interesse dos investigados em desenvolverem pesquisa sobre o mesmo tema, formando os grupos de pesquisadores. Isso não ficou evidente neste período de análise.

Ainda com relação à autoria (Gráfico 1), observou-se nesta fase que cerca de 90% das contribuições foram de autores - professores do Setor de Educação ou alunos do PPGE.

Os autores que mais contribuíram, publicaram cinco artigos no transcorrer dos oito anos de vida de *Educar* – Revista do Setor de Educação da UFPR. São eles: Rejane Medeiros com cinco documentos, Nelita Sauner com quatro e Solange Bittencourt, Niroá Glaser, Sonia Carneiro, Maria Lúcia Moro, Maria Cecília Oliveira, Consuelo Garcia, Leilah Bufrem, Jair Fonzar, Karl Lorenz e Verner Barthelmess com três artigos respectivamente. Os demais autores contribuíram com apenas um trabalho. Esses autores pertenciam aos departamentos de Planejamento Educacional, Métodos e Técnicas de Educação, Teoria e Filosofia da Educação e Biblioteconomia.

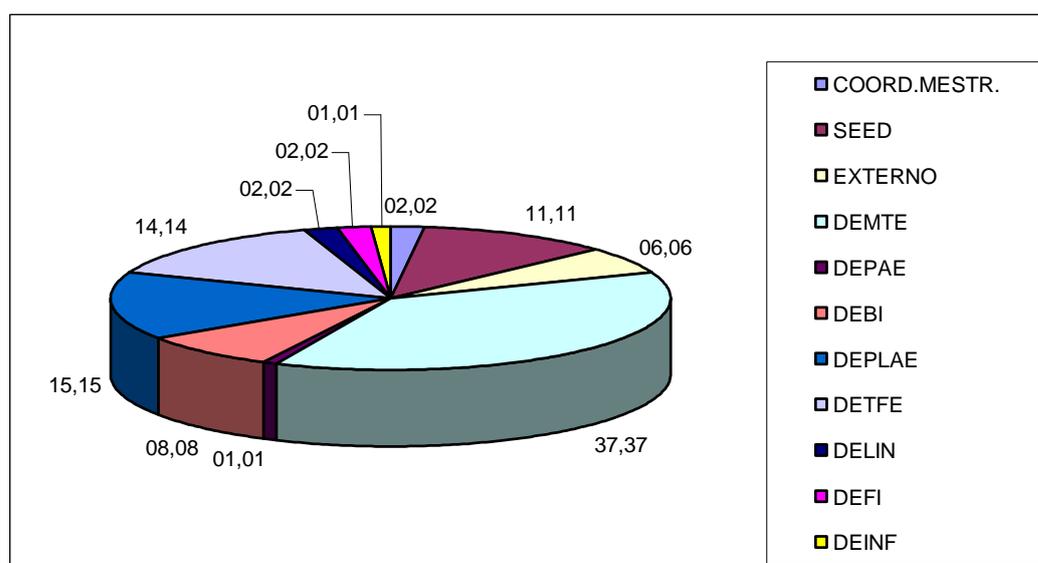
Em estudo já citado, realizado por TARGINO (1988, p. 18), foi verificado que 70,52% dos professores da Universidade Federal do Piauí publicaram um ou dois trabalhos no período entre 1984 e 1985 e no outro extremo, apenas três professores, publicaram 28 das 174 contribuições analisadas.

Mesmo não sendo objetivo desta investigação, registrou-se uma outra coincidência com estudos anteriores, a presença feminina no rol dos autores. Na lista citada anteriormente, que registrou os autores mais produtivos do período, nove são do sexo feminino e apenas três do masculino. A participação feminina na produção científica foi verificada por POBLACION (1986) e representou 41,56% da comunidade pesquisada e AZEVEDO (1989), quando analisou vários títulos de periódicos de diferentes áreas do conhecimento, publicados no Brasil no período de 1985 a 1988, constatando que entre os 236 autores dos 125 artigos analisados, 41,9% eram mulheres. CAMARGO (1997, p. 69), quando analisou os artigos da Coletânea do ITAL, verificou que nos artigos de revisão, dos 47 autores dos 29 artigos publicados 55,31% tiveram a participação feminina e nos artigos científicos o índice chegou a 55,88%.

Observou-se ainda que os setores mais produtivos para a produção científica do periódico nesta fase foram os Departamentos de Métodos e Técnica de Educação, o Departamento de Planejamento Educacional e o Departamento de

Teoria e Filosofia da Educação, conforme registro anual das ocorrências em evidência no Apêndice n. 2. Esses departamentos somam juntos 66,66% dos autores produtivos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – PRODUTIVIDADE DOS AUTORES, POR DEPARTAMENTOS DA UFPR E DOS AUTORES EXTERNOS, EDUCAR EM REVISTA (1981-1989)



FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

Com relação à temática expressa nos documentos (artigos, notícias, entrevistas, memória etc.) (Tabela 5) publicados no período, novamente a categoria 400 - Educação obteve maior índice de participação em relação às demais, ou seja, 51,31% dos documentos. Aqui, a subcategoria 440 – Currículo participou com 19,74%. Percebe-se que, apesar de ter sido aprovada uma nova área de concentração no PPGE, a de Recursos Humanos e Educação Permanente em 1984 e colocada em funcionamento em 1985, em caráter experimental, o norte do Programa no período de 1981 a 1989, continuou intenso para a área de concentração inicial, que foi Currículo. A ênfase temática está direcionada para o conteúdo curricular, discutindo temas como a alfabetização, a língua e a literatura, as ciências físicas e biológicas, a educação física e a educação artística e a extensão do currículo, com as atividades de ensino - aprendizagem.

Uma pesquisa documental realizada por WITTER (1996), tomou por base as teses de doutorado registradas no *Dissertation Abstracts International*, número seis de 1992. Nesse estudo, a autora analisou 590 resumos na área de educação e descobriu não haver produtividade equivalente nas 35 temáticas propostas, mas, administração, currículo e instrução e psicologia educacional aparecem como os temas de maior representatividade, estando em conformidade apenas com um dos assuntos privilegiados por esta investigação, ou seja, currículo.

Como segunda maior incidência encontra-se a subcategoria 430 - Educação escolar com 14,47% dos assuntos apresentados pelos autores do período. Nessa temática estão incluídos documentos que focaram a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, a formação especial e a educação de adultos.

História da educação, subcategoria 410, foi retratada em documentos que apontaram a Educação na memória da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, na história da UFPR e na história brasileira. Algumas entrevistas com professores do Programa foram publicadas, registrando momentos da história do ensino superior brasileiro e paranaense. Esta subcategoria participou com 11,84% dos trabalhos.

A subcategoria 210 – Pesquisa educacional - representou 10,53% das contribuições, com documentos versando sobre organização e elementos do trabalho científico, metodologia científica, documentação e informação, educação comparada, entre outros. Os assuntos relacionados com metodologia científica, informação e documentação justificam-se em função de o Setor de Educação abrigar até o ano de 1987 o Departamento e o Curso de Biblioteconomia. A partir desta data o referido curso e departamento integraram o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Em 2001, tendo em vista a mudança de nome para Curso de Gestão da Informação, o mesmo teve aprovada sua transferência para o Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1981-1989)

CATEGORIA TEMÁTICA	SUBCATEGORIAS	81	82	84	85/1	85/2	86	87	88	89	TOTAL	%
100 Contexto da educação	130 Contexto social						1				1	01,32
	140 Contexto cultural							1			1	01,32
	170 Contexto econômico						1	1			2	02,63
200 Escola como instituição	210 Pesquisa educacional	2			1	2	1	1		1	8	10,53
	220 Política da educação		1			1					2	02,63
	230 Administração da educação								1		1	01,32
	250 Educando		1								1	01,32
	260 Administração escolar	2					1				3	03,95
300 Fundamentos da Educação	320 Educação e filosofia		1	1				1			3	03,95
	340 Psicologia da educação	1					1			1	3	03,95
	350 Sociologia da educação				1	1					2	02,63
	360 Comunicação e linguagem		1		2	1				1	5	06,57
400 Educação	410 História da educação					1			7	1	9	11,84
	420 Filosofia da educação		1		1						2	02,63
	430 Educação escolar	1		1	1	1	3		2	2	11	14,47
	440 Currículo	1	2	3	2			4		3	15	19,74
	460 Processo ensino-aprendizagem	1		2				1		1	5	06,57
	480 Meios de ensino				1	1					2	02,63
TOTAL		8	7	7	9	8	8	9	10	10	76	100

FONTE: Pesquisa realizada pela autora

A comparação das características da Revista com os critérios UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES, entre eles periodicidade, conselho editorial com expressão nacional e internacional, normalização, apresentação gráfica, indexação em bases de dados nacional e internacional, penetração da revista em âmbito interno e externo, regularidade, caráter científico e demais itens relacionados com a qualidade da publicação, permite dizer que ela pode ser considerada uma publicação pré-científica. Quanto ao critério periodicidade, se manteve registrando a semestralidade, mas praticou a anualidade. Neste quesito ela cumpriu parcialmente sua proposta inicial, ou seja, apenas por dois anos. O saldo positivo ficou por conta da perenidade da mesma.

Conseguiu definir um ou mais responsáveis editoriais e formou um conselho editorial local/regional. Todos os integrantes do referido conselho eram professores do Mestrado ou do Setor de Educação, nenhum representante de outra instituição, sequer local, figurou no conselho. O caráter endógeno da revista, portanto, fica bastante nítido no período.

A Revista manteve o número mínimo de cinco artigos publicados por fascículos, padrão exigido pelo CNPq/CAPES; registrou uma boa apresentação gráfica; uma sobrevivência de oito anos, apesar de não ter sido publicada no ano de 1983, e um suficiente nível de normalização.

Como ressalva, cita-se a não indexação periódica da revista em bases nacionais e internacionais, a impontualidade, ou seja, o não aparecimento no intervalo exato indicado como periodicidade; a inexistência de resumos e palavras-chave para cada artigo; e finalmente em se constituir uma revista departamental, institucional e regional.

Educar registrou uma leve tendência de pesquisa na temática currículo, voltada para implantação de currículos, inovação curricular, habilitações especiais e processo e metodologia de ensino. A tendência de pesquisa extra-curricular voltou-se para o tema educação escolar, sobre o qual foram apresentados vários trabalhos com enfoque no ensino superior, graduação e pós-graduação.

Entre as linhas de pesquisas presentes nas comunicações publicadas, encontram-se duas ocorrências para a linha de pesquisa Arte-educação.

4.6 EDUCAR EM REVISTA (1993-2000)

Em 1993 a Revista do Setor de Educação foi incluída no Projeto Revistas da UFPR com nova denominação – *Educar em revista*. Buscando ainda extrapolar as fronteiras setoriais, apresentou-se receptiva à colaboração, em geral, dos estudiosos em educação. Com periodicidade anual circulou até 2000, último período proposto para esta investigação.

De 1993 a 1997, a Revista teve como editor o diretor da Editora da UFPR. Constatou-se uma estrutura mais adequada para o conselho editorial, ou seja, ele foi estruturado por um coordenador geral, demais membros e alguns consultores. O periódico apresentou, via de regra, as seções Editorial e Artigos.

O período foi marcado por uma apresentação física diferente das fases analisadas anteriormente. As capas passaram a ser coloridas, cada uma apresentando figuras com mensagens variadas (Anexo 1).

A partir do volume quatorze de 1998, algumas reformas da Revista foram consolidadas. Entre elas, uma nova estrutura para o corpo editorial, composto por um editor, não mais o diretor da Editora da UFPR, dois co-editores e um conselho já com alguns representantes externos, da Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Ceará.

Os volumes quinze e dezesseis, 1999 e 2000 respectivamente, consolidaram as reformas estruturais do periódico propondo e implantando uma linha editorial mista, isto é, parte da revista dedicada a uma temática específica, indo ao encontro dos padrões identificados na literatura nacional, e parte com trabalhos de demanda colateral. O conselho editorial da Revista acolhe representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, FIC, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Este período é histórico para *Educar em Revista*. Desde de 1999 ela está indexada em bases de dados nacionais. Primeiro foi a *Bibliografia Brasileira de Educação* do INEP, depois a EDUBASE da UNICAMP.

É fato reconhecido que a indexação impacta diretamente a comunidade científica pelo fato de criar condições essenciais de organização e recuperação da informação que circula pelos diferentes títulos de periódicos e/ou outros documentos. Por outro lado, os países em desenvolvimento enfrentam notável dificuldade no sentido de conseguirem indexar seus títulos de periódicos em bases de dados internacionais. Esta é uma realidade dos periódicos brasileiros. O atual Coordenador do PPGE e atual editor da revista afirma que no caso de *Educar em Revista* há mais ou menos “trinta cartas circulando o mundo em busca dessa indexação” (VIEIRA, 2001).

Nesta fase, a revista circulou sem informar a tiragem total para cada volume/fascículo, porém com informação obtida junto à secretaria da revista pode-se registrar uma tiragem de 500 exemplares/ano.

A tiragem das revistas tem como pressuposto permitir a promoção e a distribuição ampla dos periódicos. RABAÇA e BARBOSA (1997) afirmam que o total de exemplares impressos de uma só vez dificilmente tem sido registrado nas diferentes obras, sejam elas livros, revistas ou jornais, e quando fornecida, geralmente não retrata a realidade, sempre a superando com o objetivo de impressionar os leitores ou acelerar as vendas.

TARGINO (1998, p. 310) cita Rabaça e Barbosa quando apresenta análise da tiragem de títulos de periódicos assinados por docentes e, verificada por região brasileira, constatou que “é no Sul (10,71%), onde está o total mais alto para as revistas com tiragem abaixo de mil” exemplares. Esta mesma pesquisa constatou ainda que na área de Ciências Humanas e Sociais há um índice elevado de tiragem desconhecida (37,25%).

A distribuição do periódico, segundo expediente da revista, continua sendo realizada por permuta, junto à Biblioteca Central do Sistema de Bibliotecas da UFPR. Quanto à circulação ou distribuição da revista, TARGINO (1998, p. 309) observou que 99,03% dos títulos arrolados na amostra de sua investigação são distribuídos pelas próprias editoras, independente de sua natureza. Segundo a autora, “no contexto brasileiro prevalecem as associações profissionais ou sociedades científicas como editoras das revistas científicas”. Estas instituições sobrevivem graças ao esforço de alguns que se aventuram a editar sem um conhecimento preciso acerca do processo de editoração, mas graças a eles alguns periódicos sobreviveram até os dias atuais. Da mesma forma, como assumem a editoração amadoristicamente, realizem “a função de distribuidor (...) o que termina por interferir no processo de circulação dos periódicos”.

Todos os números circularam com ISSN e, a partir do décimo quinto, a seção Resenhas começou a apresentar rotineiramente a análise de dois livros, pretendendo com isso acompanhar o estado da arte na área de Educação.

Quanto ao tipo de autoria (Tabela 6), a mesma continua evidente na categoria única UFPR, alcançando o índice de 59,05% do total dos autores, com maior incidência nos anos de 1998 a 2000, porém percebeu-se um crescimento significativo da categoria única externa, que registrou o índice de 21,90% neste período. Ressalta-se que assim como é percebida pela literatura nacional uma tendência dos pesquisadores trabalharem em grupo, a autoria múltipla é representativa nesta fase de análise, alcançando o percentual de 19,05%, incluindo 14,29% de caráter interno à Universidade, 2,86% de caráter externo à Universidade e 1,90% de categoria mista, ou seja, dois trabalhos cujos autores representaram a UFPR e outra instituição. CASTRO (1992, p. 76) afirma que “a múltipla autoria pode ainda estar relacionada à busca de soluções para problemas emergentes, à formação do pesquisador, à consciência científica do pesquisador que se sobrepõe às barreiras pessoais, à força de algumas linhas de pesquisa, a uma

visão mais institucionalizada da pesquisa e à escassez de recursos”, além da sobrecarga didática que afeta diretamente a motivação para a pesquisa.

TABELA 6 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR TIPO DE AUTORIA,, EDUCAR EM REVISTA (1993-2000)

TIPO DE AUTORIA	93	94	95	96	97*	98	99	2000*	TOTAL	%
ÚNICA UFPR	12	11	10	11	8	0	5	5	62	59,05
ÚNICA EXTERNA		2	1		1	7	7	5	23	21,90
MÚLTIPLA UFPR	5	1	3	3			2	1	15	14,29
MÚLTIPLA EXTERNA			1				2		3	02,86
MÚLTIPLA MISTA						1		1	2	01,90
TOTAL	17	14	15	14	9	8	16	12	105	100

* Em 1997 e 2000 foram indexados dois trabalhos sem autoria que totalizam os 107 documentos analisados.

FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

A incidência de autoria individual foi verificada também nos trabalhos de PUERARI (1989), quando o periódico científico foi analisado como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares na área econômica, fato justificado nessa investigação pela natureza multi-pragmática das ciências sociais, por MOREIRA (1997) quando o autor passou em análise os artigos publicados na *Revista Ângulo*, num período de seis anos e constatou apenas um artigo em colaboração e, por MUELLER e PECEGUEIRO (2001) quando registraram o índice de 78,23% de autoria única, por ocasião da análise do periódico *Ciência da Informação* na década de noventa quando trabalharam com 248 artigos publicados nos fascículos do período. Neste mesmo trabalho, MUELLER e PECEGUEIRO obtiveram um índice de 12,90% de colaboração entre dois autores, a colaboração entre mais autores (de três a sete) chegou ao índice de 8,47% do total do universo analisado. Segundo essas autoras, a autoria única predomina sobre a autoria em colaboração, confirmando tendência das ciências sociais já verificada em vários outros estudos. Outra coincidência desta dissertação verificada também no estudo de MUELLER e PECEGUEIRO é a origem dos autores. Ambos registraram a predominância de professores e pesquisadores-autores diretamente ligados a universidades e instituições de pesquisa. Segundo as autoras, a predominância não se caracteriza como surpresa, até porque pesquisar e escrever artigos faz parte da carreira universitária.

Os 24,76% de autores externos identificados na terceira fase foram ocorrências que marcaram a publicação de trabalhos oriundos de universidades como Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Maringá, Universidade de São Paulo e universidades internacionais como de Salamanca, Carolina do Norte, Habana, Open University, Quen's University.

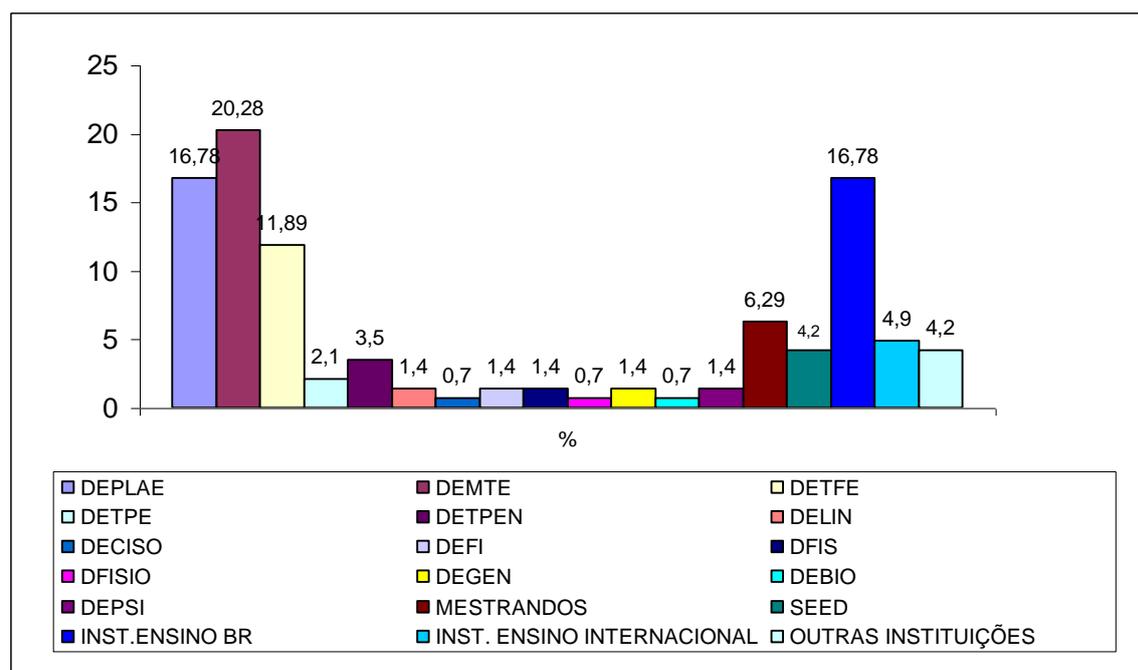
A participação de autores cuja origem está ligada a universidades e em evidência neste período de análise da revista tem relação direta com os resultados obtidos por NASSRI, GARGANTINI e NASSRI (2000, p.54), em pesquisa realizada recentemente quando um dos objetivos foi levantar a frequência do aparecimento dos nomes de universidades brasileiras ligados aos autores dos artigos apresentados pela revista *Educação Brasileira*, editada pelo Conselho de Reitores. A análise compreendeu o período entre 1991 e 1994 e, como resultado, as universidades federais representaram 68,6% das instituições que publicaram artigos na revista. As universidades estaduais e particulares contribuíram com 31,4% da produção dos artigos. Segundo as autoras, “o fato de se ter maior número de publicações das entidades federais, no periódico publicado pelo Conselho de Reitores, talvez possa ser explicado pela maior disponibilidade de informações que o sistema federal dispõe, possibilitando assim uma via direta de mão dupla com as suas universidades”.

Uma evidência maior de trabalhos publicados pelos alunos do Programa foi constatada neste período. Em 1993 foram seis documentos, em 1997 e 1999 dois e um respectivamente, conforme demonstra o Apêndice n. 3.

Os Departamentos mais produtivos continuaram sendo os departamentos do Setor de Educação, Métodos e Técnicas da Educação, Planejamento Educacional e o Departamento de Teoria e Filosofia da Educação, que juntos, representaram quase 50% dos autores que publicaram entre 1993 e 2000 (Gráfico

2), evidenciando um elevado índice de endogenia, verificados principalmente até 1998 “...os números que vêm a partir de 1999, (...) rompem radicalmente com este caráter endógeno” da revista (VIEIRA, 2001).

GRÁFICO 2 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES, POR DEPARTAMENTOS/UFPR E INSTITUIÇÕES, EDUCAR EM REVISTA, (1993-2000)



FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

Por outro lado, fator importante e indicado como critério de penetração da revista em âmbito nacional foi o crescimento da participação de publicações oriundas de instituições externas, tanto de ensino superior como de outras instituições da comunidade em geral, concentrando as maiores ocorrências nos anos de 1998 a 2000. Este índice de 25,86% é um dos mais representativo para este período de análise (Apêndice n.3).

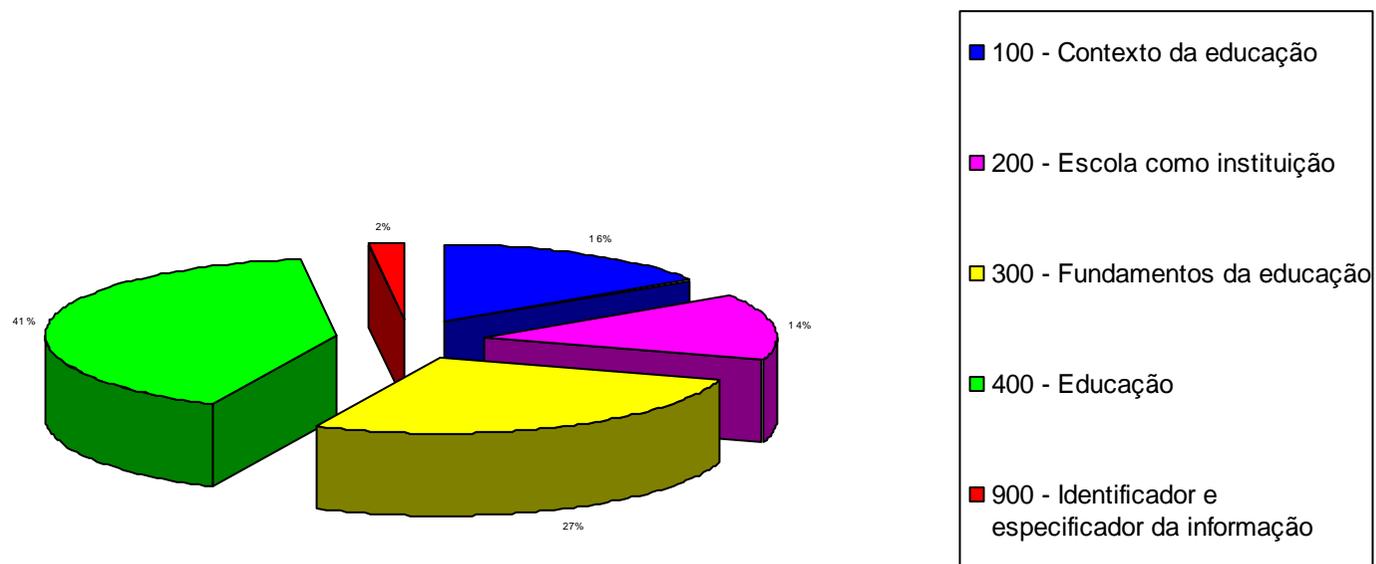
A análise referente à temática (Gráfico 3) revelou no período que a categoria 400 – Educação esteve novamente predominando nos trabalhos publicados. Foram 41,11% contra 27,1% da categoria 300 – Fundamentos da Educação.

Dado significativo para o período foi a participação da categoria 100 – Contexto da Educação, que atingiu o índice aproximado de 15% das contribuições, sendo que a subcategoria 130 - contexto social da educação sozinha representou 10,28% dos trabalhos publicados cuja ênfase de publicação ocorreu no ano de 1999.

A subcategoria de assunto Educação e Filosofia 320, da Categoria Fundamentos da Educação (300) esteve presente em 16,82% dos documentos publicados, ou seja, 18 contribuições e as ocorrências maiores foram registradas nos anos de 1994 e 1995 (Apêndice n.4). Nesta categoria predominaram assuntos como bioética e interdisciplinaridade como paradigma do conhecimento. Bioética foi dossiê temático para a revista número 11 do ano de 1995.

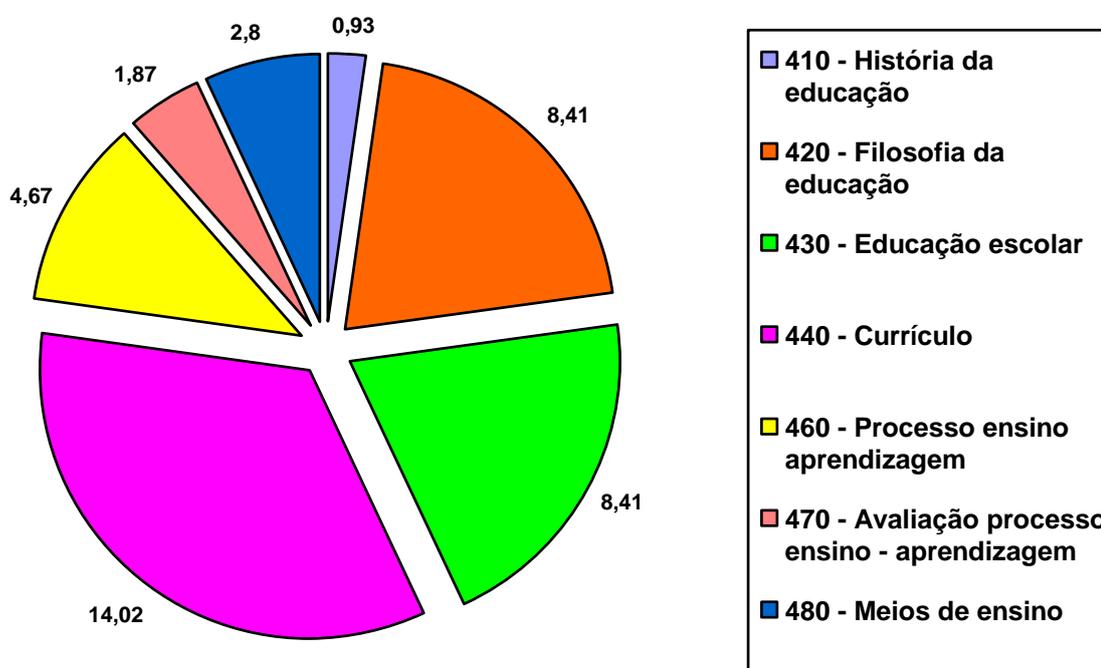
Assim como a subcategoria 320, as subcategorias Filosofia da educação 420 e Educação escolar 430 somaram juntas 16,82% das contribuições registradas na categoria Educação 400. Ainda com relação à Categoria 400, reflexões sobre a prática do ensino, o ensino experimental, educação ambiental e educação corporal foram alguns dos temas discutidos na subcategoria Currículo 440 (Gráfico 4).

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA (1993-2000)



FONTE: Pesquisa realizada pela autora.

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS, EDUCAR EM REVISTA, CATEGORIA 400 (1993-2000)



FONTE: Pesquisa realizada pela autora

A predominância da categoria temática Educação (400) confere com os resultados obtidos por ANJOS (2001, p.149) quando passou em análise temática 370 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR no período de 1977 a 2000. A autora obteve o índice de 63,79% das dissertações defendidas nesta temática. No mesmo estudo, a subcategoria 440 – Currículo foi contemplada com 102 dissertações, ou seja, representou 27,57% da produção total do Programa no período analisado. Segundo a autora, “tal fato se deve à necessidade de mudanças curriculares que foram sentidas muito fortemente para atender a interdisciplinaridade que se coloca como uma questão que precisa ser assimilada pelos profissionais da Educação” (2001, p.152).

A análise referente ao último objetivo proposto para esta investigação visa comparar os critérios da UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES, que sugerem o predicado científico para publicações periódicas, já citados na revisão da literatura.

Se comparados esses critérios com as características registradas por *EDUCAR em Revista*, nesta última fase de análise, pode-se afirmar que se trata de uma publicação científica. Tal afirmativa apóia-se nos seguintes registros:

- a revista encontra-se periodizada, apesar de estar com periodicidade anual;
- o conselho editorial foi gradativamente estruturado e integrado por representantes externos;
- a média de cinco artigos publicados por fascículos, como proposto pela metodologia CNPq/CAPES, foi mantida;
- a linha editorial implementada a partir da reforma proposta para a revista é a mista, parte dedicada a uma temática específica e outra direcionada para a publicação de artigos de demanda geral;
- a partir de 1998, o periódico encontra-se indexado em bases nacionais, uma exigência encontrada na literatura em geral;
- a apresentação física e a normalização encontram-se em conformidade com os padrões nacionais;
- a revista tem à sua disposição uma infra-estrutura administrativa cujo objetivo é garantir a produção e distribuição do periódico.

Se comparados os três períodos simultaneamente, pode-se afirmar que a autoria única prevaleceu nos três períodos de análise, alcançando cerca de 78% das ocorrências. A autoria múltipla externa, sinalizada na literatura a partir de 1990 como fator de organização de grupos de pesquisadores, foi detectada somente no terceiro período, ou seja, entre 1993 e 2000, quando a revista investiu numa reforma estrutural buscando uma identidade nacional e internacional.

Os Departamentos do Setor de Educação da UFPR lideraram o *hanking* de produtividade no periódico, tanto em *Revista de Educação – Série Mestrado*, como *Educar e Educar em Revista*.

A distribuição temática esteve concentrada na categoria de assunto Educação (400). As subcategorias 410-História da Educação, 440-Currículo e 460-Processo de Ensino-Aprendizagem marcaram presença nos três períodos de análise. Outras subcategorias como 210-Pesquisa Educacional, 220-Política da Educação, 250-Profissionais da Educação, 320-Educação e Filosofia e 340-Psicologia da Educação se fizeram representar nas três denominações do periódico.

Outro aspecto verificado ao longo dos três períodos de análise e apresentado como exigência do CNPq aos postulantes do Programa Auxílio Editoração foi a manutenção da publicação de no mínimo cinco artigos por fascículo. A média verificada alcançou 8,56 artigos/fascículo.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

“a imprensa pedagógica é um mídia muito mais interativo que os tratados ou os manuais e dessa maneira constitui um dos melhores observatórios do movimento social na obra da escola e da formação”.
Pierre CASPARD

Os objetivos iniciais previstos para esta investigação foram analisar o Periódico *Educar em Revista* do Setor de Educação da UFPR visando resgatar a sua trajetória histórica desde a fundação até os dias atuais; identificar e representar o conteúdo dos artigos publicados e relacioná-los às áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGE e verificar a adequação entre a temática dos artigos com o PPGE; identificar tendências de pesquisa na área de Educação na UFPR e finalmente, pesquisar a possibilidade de o Periódico analisado carregar o predicado científico, se comparado aos critérios da UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES.

Com relação ao primeiro objetivo, conclui-se que a investigação, ora finalizada, cumpriu integralmente seu propósito. Com apoio dos documentos e das entrevistas realizadas foi possível registrar uma trajetória rica em fatos e informações que permitem concordar com o que expressa seu atual editor ao dizer “que o processo de afirmação do periódico na cultura acadêmica é longo e demanda persistência e rigor na produção de cada número” (VIEIRA, 2000), e este, foi construído com vagar ao longo desses vinte e quatro anos. A cada fase foi possível perceber o esforço e a dedicação daqueles que fizeram concretizar cada edição dos volumes; o avanço, tanto em relação ao padrão apresentado pela revista como ao conteúdo publicado; a busca pela penetração e aceitação nacional, só alcançada no último período de análise e a mudança de nome relacionada diretamente com os objetivos propostos para o periódico.

De uma proposta interna, verificada no período de 1977 a 1978, como repositório da produção dos que estavam envolvidos com o Mestrado, até se concretizar uma aceitação como veículo de discussão nacional dos assuntos relacionados com a Educação, identificada só na terceira fase de análise, muitos dos professores e até autores que publicaram na revista doaram tempo, trabalho e dinheiro para que a mesma chegasse ao ano 2000 e permitisse tal análise.

Com relação ao conteúdo dos trabalhos publicados, todos os documentos foram analisados e representados tematicamente com base nas categorias do BRASED. Com esta atividade foi possível conhecer os assuntos discutidos e apresentados em forma de artigos ou outro documento e permitiu visualizar a tendência de pesquisa em Educação ou pronunciamentos da área, no âmbito da Universidade Federal do Paraná, estreitamente ligados à área de concentração inicial do Programa – currículo, esgotando desta forma a discussão relativa ao segundo, terceiro e quarto objetivos específicos, inicialmente propostos nesta investigação.

Temas como meninos de rua, alfabetização de jovens e adultos, ensino noturno, escolas comunitárias, educação do trabalhador, formação do professor, ensino de disciplinas específicas na escola fundamental e secundária e, estudos sobre a LDB são encontrados nos trabalhos publicados na revista, nos períodos analisados. Os temas coincidem com as tendências temáticas apresentadas na literatura, confirmando assim a relação dos temas de *Educar em Revista* com as discussões nacionais. Meninos de rua, alfabetização de adultos e do trabalhador são assuntos que resultaram do crescimento dos movimentos sociais verificados junto às chamadas Organizações não Governamentais (ONGs), principalmente na década de noventa.

A adequação entre temática dos trabalhos analisados e áreas de concentração e linhas de pesquisas do Programa foi parcialmente prejudicada, tendo em vista a ruptura efetivada entre a *Educar* e o PPGE no ano de 1981. Mesmo assim, foi possível evidenciar uma tendência de contribuições ligada ao

tema Currículo, também área de concentração do Programa extinta em 1998. Mas, segundo o atual editor da revista, com esta última reorganização do periódico, na forma de dossiês temáticos, esta tendência pode se pronunciar em médio prazo, de uma forma mais intensa. Tanto o próximo número da revista (17), que já está na imprensa, é um número que tem como dossiê temático a história da educação, tendo sido proposto pela linha de pesquisa História da Educação. Outro dossiê, já enviado para entrar no cronograma de publicação de *Educar em Revista*, foi sugerido e organizado pelo grupo de pesquisadores de Educação Matemática e, um terceiro dossiê em processo de avaliação foi enviado para a revista pela linha de pesquisa Cultura e Saberes Escolares. VIEIRA acredita que “se não era possível, (...), uma identificação direta entre programa e revista (...) futuramente essa relação vai se dar de uma forma mais direta, mas sem descaracterizar a revista como uma revista que não é do programa, uma revista que tem uma outra missão, mas que cruza com a missão do programa, cruza com a missão de alguns intelectuais, pesquisadores e linhas de pesquisa” (VIEIRA, 2001).

A comparação dos critérios UNESCO, SciELO e CNPq/CAPES que atribuem o predicado de científico a um periódico com as características apresentadas pela revista em questão, permite afirmar que, enquanto *Revista de Educação – série Mestrado*, o periódico não apresentou tal qualidade. A partir da segunda fase, algumas reformas estruturais foram sendo construídas e consolidadas criando condições para que hoje *Educar em Revista* seja uma publicação científica que saiu de uma avaliação C – Regional até 1999, para alcançar através do último QUALIS, realizado no ano 2000, a avaliação B – Nacional (VIEIRA, 2001). A consolidação do veículo de divulgação como expressão nacional está diretamente relacionada com a questão da avaliação externa dos produtos publicados; a indexação da revista em várias bases de dados e o abandono do amadorismo em relação ao processo editorial. Este panorama é absolutamente significativo, “infelizmente a nossa revista ainda contava com esta atitude pouco acadêmica, essa atitude bastante amadora em relação ao periódico” (VIEIRA, 2001).

Educar em Revista atingiu, na terceira fase de análise, a maioria e uma qualidade almejada há muito. Com relação à indexação, VIEIRA, o atual editor da revista, acrescenta, “...eu acho que a revista podia ter resolvido [isso] anteriormente, mas enfim foi um salto de qualidade nesta direção. Nós estamos com mais de trinta cartas circulando o mundo tentando uma indexação internacional (...) estamos já na lista de avaliação do SciELO e também em julho teremos esse resultado e, digo isso porque já temos dois indexadores, mas são todos eles indexadores nacionais”.

Diante da análise ora finalizada, pode-se concluir que:

- *Educar em Revista* é uma publicação periódica de cunho científico;
- os trabalhos publicados tendem a ser realizados individualmente, mesmo tendo sido constatada na última fase uma crescente tendência ao trabalho realizado em colaboração;
- os artigos constituem forma básica de comunicação na Revista;
- a participação crescente de autores externos, verificada na última fase, excluiu o periódico do rol departamental;
- a composição do conselho editorial, com membros de expressão nacional, deu à Revista, uma credibilidade nacional e permitiu uma transparência no processo de seleção dos originais para publicação;
- a tendência temática verificada nos três períodos de análise voltou-se basicamente para Currículo, área de concentração, norte do programa até 1998.

A análise finalizada permite apresentar as seguintes sugestões:

- que o periódico assuma uma periodicidade quadrimestral; ideal para a área que representa;
- que outras investigações possam avaliar o fator de impacto da revista em nível nacional e internacional;

- que sejam levantadas e registradas informações acerca da produtividade de pesquisadores autores-mestres e pesquisadores autores-doutores;
- que sejam consolidados os esforços no sentido de indexá-la em bases internacionais;
- que na equipe executiva da revista seja integrado um profissional da área da Ciência de Informação, com o objetivo de adequar os resumos e palavras-chave propostos pelos autores.

Apesar desta contribuição apresentar-se limitada em virtude do tempo disponível para análise, é importante registrar que não se trata apenas de um registro histórico, mas de uma análise crítica sob o enfoque de profissional de uma outra área do conhecimento. Espera-se que este trabalho, além de propiciar uma avaliação do periódico *Educar em Revista*, permita também a aplicação da metodologia proposta em outros periódicos de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, visando dar conhecimento à comunidade em geral, da produção científica expressa nos diversos veículos mantidos pela Instituição.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- ALVARADO, R. U. Las revistas de bibliotecología y ciencias de la información en América Latina. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 153-172, maio/ago. 1999.
- ALVARADO, R. U. Concentração e dispersão da literatura nos periódicos brasileiros da área de educação. In: MACHADO, U. D. (Ed.). **Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: ABDF, 1986, p. 91-114.
- ALVARADO, R. U. Publicações periódicas brasileiras na área de educação: uma análise quantitativa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, n. 1/4, p. 18-25, dez. 1986.
- ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre a comunicação e o uso de fontes de informação entre pesquisadores brasileiros da área da educação. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. p. 123-138.
- ANDRADE, M. T. D. de. FAPESP: política de publicações. In: SEMINÁRIO NACIONAL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 3., 1986, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1986. p. 41-44.
- ANDRADE, M. T. D. de et al. Análise da produção bibliográfica-científica numa instituição de ensino e pesquisa em saúde pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 62-79, jan./jun. 1982.
- ANDRADE, M. T. D. de. **Pesquisa científica em saúde pública**: produtividade da comunidade acadêmica brasileira 1983/1989. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- ANJOS, L. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná**: tendências temáticas das dissertações (1977-2000). Campinas, 2001. 2 v. Dissertação (Mestrado Interinstitucional de Biblioteconomia e Ciência da Informação), PUC-Campinas/UFPR.
- AVOSANI, C. Editorial. **Educar**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 2, jan./jun. 1984.
- AZEVEDO, E. S. et al. A mulher cientista no Brasil: dados atuais sobre a presença e contribuição. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 275-283, mar. 1989.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 230p.
- BARTHELMESS, W. C. **Entrevista concedida pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba**. Curitiba, 20 mar. 2001.
- BASTOS, M. H. C. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a revista do ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 47-76.

BECKER, L. S. Editorial. **Educar**, Curitiba, v. 4, n. 2, p 3, jul./dez. 1985.

BOLSAS CNPq para fomento à pesquisa e formação de recursos humanos: pesquisa científica. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 08 Jan. 2001.

BRASIL. Constituição, de 05 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Lei n.8213/91. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. **LEX**, São Paulo, p. 3187, ago. 1998.

BRASIL apresenta censo da atividade científica. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/noticias/censoatividade.htm>>. Acesso em 30 mar. 2001.

BUFREM, L. S. O contexto histórico da pesquisa em informação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/bufrem91.html>> Acesso em 09 set. 2000.

BUFREM, L. S. **Pesquisa em informação**: reflexões sobre o método. Curitiba: LUD, 2000.

BUNGE, M. **Crise e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.

CAMARGO, M. V. G. P. de. **Produção científica em tecnologia de alimentos**: artigos da coletânea do ITAL (1990/1994). Campinas, 1997. 136 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CAMPOS, C. M.; CARVALHO, M. M. de. Análise da produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, no período de 1973 a 1977. **Revista da Escola de Biblioteconomia - UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 208-225, set. 1981.

CASTRO, M. H. de. **Produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras**: análise quantitativa. Campinas, 1992. 169 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CASTRO, C. de M.; CABROL, M. Afinal que país é este? Belinda ou Corgola? **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 52, n. especial, p. 39-52, fev. 1998.

CERVI, R. de M. Editorial. **Revista de Educação – Série Mestrado**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 3, jan. 1978.

CERVI, R. de M. Editorial. **Educar**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3, jan./jun. 1985.

CERVI, R. de M. Editorial. **Educar**, Curitiba, v. 5, n. 1/2, p. 4, jan./dez. 1986.

CERVI, R. de M. **Entrevista concedida pela Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba**. Curitiba, 04 abr. 2001.

CLEMENT, G. Evolution of a species: science journals published on the Internet. **Database**, Wilton, v. 17, n. 5, p. 44-54, oct./nov. 1994.

COMMUNICATIONS of the ACM: the Second International Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries. **Digital Libraries**, v. 38, n. 4, apr. 1995.

COSTA, A. F. C. da. Periódico científico brasileiro – o “ato heróico” de sua publicação: revisão de literatura para a área biomédica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 41, n. 12, p. 1160-1178, dez. 1989.

CRITÉRIOS SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html>. Acesso em 08 jan. 2001.

DURHAN, E. R. A universidade brasileira, os impasses da transformação. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 2004-2018, dez. 1986.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

ESMANHOTO, L. Apresentação. **Revista de Educação – Série Mestrado**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1, mar. 1977.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira**: reforma ou revolução? São Paulo: Alfa Ômega, 1975.

FORESTI, N. A. B. Contribuições das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

FRADE, I. C. A. S. Revistas pedagógicas: qual é a identidade do impresso? In: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. O. (Org.). **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 99-118.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. 206p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994. 208p.

GLASER, N. Z. R. R. Educação na história da UFPR: apontamentos para uma crítica cronológica. **Educar**. Curitiba, v. 7, n. 1/2, p. 13-58, jan./dez. 1988.

GOMES, S.; MEADOWS, J. Perceptions of electronic journals in British Universities. **Scholarly Publishing**, v. 29, n. 3, p. 174-181, 1998.

GRUPO DE TRABALHO PARA LA SELECCION DE REVISTAS CIENTÍFICAS LATINO-AMERICANAS, 1964, Rio Pedras, **Relatório**. Puerto Rico. Montevideo: Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para la América Latina, 1964.

HUNTER, K. Issues and experiments in electronic publishing and dissemination. **Information Technology and Libraries**, p. 127-132, june 1994.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195f. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

KOLHER, R. Editorial. **Educar**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 2-3, jan./abr. 1982.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KUENZER, A. Z. Editorial. **Educar em revista**, Curitiba, n. 12, p. 5-9, jan./dez. 1996.

LAKOFF, G.. **Women, fire and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago, University of Chicago Press, 1987.

LAVINAS, L. Abismo regional. **Veja**, São Paulo, v. 30, n. 8, p. 9-11, fev. 1997.

LISTAS nacionales de revistas científicas. **Boletim UNESCO**, v. 15, n. 2, p. 98-101, mar./abr. 1961.

LO MONACO, G. **Thesaurus brasileiro da educação** – BRASED. Brasília: INEP/CIBEC, 1997. 3 v.

LORENZ, K. M. et al. Uma análise das contribuições publicadas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Educar**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 89-99, jan./jun. 1984.

LOURENÇO, C. A. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 25-40.

MEADOWS, A. J. **Communication in science**. London: Butterworth, 1974.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEADOWS, A. J. Avaliando o desenvolvimento da comunicação eletrônica. In: MULLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.) **Comunicação científica**. Brasília: UNB, 2000. p. 23-34.

MARANHÃO, A. P. Editorial. **Educar**. Curitiba, v. 6, n. 1/2, p. 3-4, jan./dez. 1987.

MEDEIROS, N. L. C. C. de. **A produção científica de mestres, doutores e livres docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: estudo da realidade de Florianópolis 1986. Florianópolis, 1986, 116 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina.

MENDES, A. C. A produção científica da Universidade no Brasil democrático. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 maio 1985, p. 24.

MENESES TELLO, F. Las publicaciones mexicanas en el campo de la Bibliotecología. **Bibliotecas y Archivos, Segunda Epoca**, v. 1, n. 3, p. 5-14, sep. /dic. 1996.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: análise quantitativa dos anos de 1989 a 1990. Campinas, 1993. 122 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MERTON, R. K. Priorities in scientific Discovery: a chapter in the sociology of science. **American Sociology Review**, n.6, p. 635-659, 1957.

MIRANDA, J. V. A. N. Apresentação. **Educar em Revista**, Curitiba, n.9, p. 7, 1993.

MORAES, L. S. **O modelo e a prática na produção intelectual da Universidade Federal de São Carlos**: uma história de muitas vidas. Campinas, 1992. 184 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

MOREIRA, W. Revista Ângulo e a produção científica e cultural da FATEA. In: WITTER, G.P. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 55-64.

MOROSINI, M. Produção sobre educação superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO BRASIL, 1., 1999, São Paulo. **Anais...** Brasília: INEP, 2000. p. 26-28.

MOURA, A. M. S. de. **A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco**. João Pessoa, 1993. 132 f.. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.

MOURA, E. Avaliação da produção científica (1991-1995). In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 9-24.

MUELLER, S. P. O periódico científico. In: **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-95.

MUELLER, S.P.; PECEGUEIRO, C.M.P. de A. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.47-63, maio/ago.2001.

NASSRI, M. P. G.; GARGANTINI, M. B. M.; NASSRI, R. C. B. M. Educação brasileira: análise temática (1991-1994). **Transinformação**, Campinas, v.12, n.1, p. 49-57, jan./jun. 2000.

NERI, L. A. **Núcleos de periódicos e as opiniões de especialistas**: estudo na área de educação. Rio de Janeiro, 1984. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NORMAS que deben aplicarse en materia de publicaciones científicas. **Boletim UNESCO**, v.17, n.1, p. 28, ene./feb.1963.

OHIRA, M. L. B. **Produção técnico-científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996)**: avaliação institucional. Campinas, 1998. 162f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

OHIRA, M. L. B.; MAIA, M. H. B.; SELL, M. A. Produção científica em Biblioteconomia no Estado de SC. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.3, set./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao/old/vol9n3/pag68.html>> Acesso em: 09/09/00.

OLIVEIRA, M. P. ; ARAGÃO, E. M. de. Padrões de comunicação científica na Universidade Federal da Bahia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n.3, p. 201-215, set./dez. 1992.

PEDRA, J. A. Editorial. **Educar**, Curitiba, v.1, n.1, p. 2, set.dez.1981.

PEDRA, J. A. **Entrevista concedida pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba**. Curitiba, 13 mar. 2001.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p. 226-229, 1998.

PINHEIRO, L.V. R. Lei de Bradford uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v.12, n.2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

PINTO, M. L. A. Editorial. **Educar**, Curitiba, n.9, p. 10, 1993.

PITTELA, M. C. Análise de citação dos periódicos brasileiros de Biblioteconomia 1972-1982. **Revista Brasileira de Biblioteconomia - UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 191-217, jul./dez.1991.

POBLACION, D. A. **Análise quantitativa da produção científica do corpo docente da área da saúde da USP, campus de São Paulo 1980-1983**. São Paulo, 1986. 2v. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

PUERARI, D. B. M. **O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da ciência econômica brasileira**. Rio de Janeiro, 1989. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G.G. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1997. 637p.

RUMMEL, F. J. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Globo, 1974. 353p.

SANTOS, M. C. L. dos. Produção científica do periódico química Nova (1991-1995). In: WITTER, G. P. (Org). **Produção científica**. Campinas: Átomo,1997. p. 65-75.

SCHWARTZMAN, S. O futuro da educação superior no Brasil. In: PAIVA, V.; WARDE, M. (Org). **Dilemas do ensino superior na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1994. p. 143-179.

SILVA, L. A. G. da. El impacto de las publicaciones electrónicas en la comunicación científica: el caso de las revistas científicas brasileñas. **Ciência da Informação**, Habana (Cuba), v.29, n.1, p. 61-65, mar.1998.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Revistas Universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/stumpf91.html>> Acesso em 09 set. 2000

TARGINO, M. G. **Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação**. Brasília, 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília.

TARGINO, M. G. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: UNB, 2000. p. 51-72.

TARGINO, M. G.; CALDEIRA, P. T. Análise da produção científica em uma instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Piauí. **Ciência da Informação**, Brasília, v.17, n.1, p. 15-25, jan./jun. 1988.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p. 233-235, 1998.

UNESCO. **Diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Tradução de Briquet de Lemos. Brasília: UNB, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Índices das teses e dissertações em Educação, História e Letras: edição comemorativa dos 60 anos (1938-1998)**. Curitiba, 1998. Catálogo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Catálogo de teses da Universidade Federal do Paraná.** Curitiba, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. **Mestrado em educação:** normas para o processo de seleção de candidatos para o ano de 2000. Curitiba, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. **Mestrado em educação:** normas para o processo de seleção de candidatos para o ano de 2000 Disponível em <http://www.educacao.ufpr.br/top.htm>. Acesso em 09.07.2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Mestrado em educação:** normas para o processo de seleção de candidatos para o ano 2001. Curitiba, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Proposta para criação do doutorado em educação.** Curitiba, 2000.

URDICIAIN, B. G. Niveles de análisis documental de contenido. **Documentación de las Ciencias de la Información.** Madrid, n.17, p. 77-84, 1994.

VALÉRIO, P. M. **Espelho da ciência:** avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro: FINEP/IBICT, 1994.

VIEIRA, C. E. Editorial. **Educar em Revista,** Curitiba, n.14/16, 1998/2000.

VIEIRA, C. E. **Entrevista concedida pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.** Curitiba, 13 jun. 2001.

WITTER, G. P. Pesquisa em psicologia escolar. In: WESCHSLER, S. M. (Org.). **Psicologia escolar:** pesquisa formação e prática. Campinas: Alínea, 1996. p. 39-60.

WITTER, G. P. ; PÉCORA, G. M. M. Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1970-1992). In: WITTER, G.P. (Org.). **Produção científica.** Campinas: Átomo, 1997. p. 77-86.